

Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Curso de Teologia

ORDENAÇÃO DA MULHER NA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA:  
INTRODUÇÃO HISTÓRICA E CONSIDERAÇÕES TEOLÓGICAS

Trabalho de Conclusão de Curso  
Apresentado como Requisito Parcial  
à Obtenção da Graduação no  
Bacharelado em Teologia

por

Heber N. de Lima

Maio de 2003

ORDENAÇÃO DA MULHER NA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA:  
INTRODUÇÃO HISTÓRICA E CONSIDERAÇÕES TEOLÓGICAS

Trabalho de Conclusão de Curso  
Apresentado como Requisito Parcial  
à Obtenção da Graduação no  
Bacharelado em Teologia

Por

Heber N. de Lima

COMISSÃO DE APROVAÇÃO:

---

Orientador  
Alberto R. Timm  
Professor de Teologia Histórica

---

Jorge Lucien Burlandy  
Diretor do Curso de Teologia

29 de maio de 2003

---

Amin Rodor  
Professor de Teologia Sistemática

---

Data da Aprovação

---

Wagner Kuhn  
Professor de Missiologia

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	1
Definição do Problema .....	1
Propósito do Estudo .....	2
Revisão de Literatura .....	2
Metodologia .....	3
Organização do Estudo .....	3
Capítulos	
I. PANORAMA HISTÓRICO .....	4
Antecedentes Históricos (1866-1968) .....	4
Período de Cristalização do Problema (1968-1984) .....	6
Período de Polarização em Relação ao Problema (1985-2003).....	10
II. ARGUMENTOS A FAVOR DA ORDENAÇÃO DA MULHER .....	16
Criação .....	16
Sacerdócio Real .....	19
Modelo Eclesiástico .....	20
Cristo.....	22
Missão e Espírito Santo .....	23
Mulheres no Antigo Testamento.....	25
Mulheres no Novo Testamento.....	26
Ellen G. White .....	27
Textos que Proíbem? .....	27
1Coríntios 14.33-35.....	28
1Timóteo 2.11-15 .....	28
1Timóteo 3.1-5, 12; Tito 1.6 .....	31
III. ARGUMENTOS CONTRA A ORDENAÇÃO DA MULHER.....	34
Hierarquia Funcional da Família Humana.....	32
Juízo de Deus sobre Adão e Eva.....	34
Padrão de Ordenação .....	35
No Antigo Testamento.....	36
No Novo Testamento .....	37

Imposição de Mãos .....	38
Proibições Bíblicas .....	39
1Timóteo 2.11-15.....	39
1Coríntios 14.33-35.....	41
Tito 1.6; 1Timóteo 3.1-5, 12 .....	42
O Sacerdócio de Todos os Crentes .....	43
Comparação entre o Ofício de Profeta e o Sacerdócio .....	44
 IV. ELLEN G. WHITE E A QUESTÃO DA ORDENAÇÃO DA MULHER.....	46
 V. O VERDADEIRO PROBLEMA .....	52
Jesus versus Paulo?.....	53
Sábado.....	54
Homossexualismo .....	54
Paulo versus Paulo? .....	55
Autoridade Limitada das Escrituras.....	56
 CONCLUSÃO .....	59
 BIBLIOGRAFIA .....	59

## INTRODUÇÃO

A Igreja Adventista do Sétimo Dia é composta de diversos tipos de pessoas no mundo todo. É uma igreja de mais de 12 milhões de membros no mundo (em 2002), sendo que mais de 90% desses membros moram fora do território da Divisão Norte-Americana.<sup>1</sup>

As mulheres somam 70% de todos os membros da Igreja Adventista. Em 1997, quase 40 mil novos conversos foram evangelizados por mulheres,<sup>2</sup> e nos últimos três anos, 260 mil pessoas foram batizadas em decorrência do trabalho delas.<sup>3</sup> Esse envolvimento com a missão legada por Deus, torna as mulheres muito importantes na Igreja.

### Definição do Problema

Há algum tempo a Igreja Adventista vem enfrentando problemas com a questão da ordenação da mulher. No final da década de 1980 até os meados dos anos de 1990, nenhum outro assunto dividiu tanto a Igreja quanto a ordenação da mulher.<sup>4</sup> Quais os motivos dessa tensão?

---

<sup>1</sup>Lowell C. Cooper, “Perfil de uma igreja em mudança”, *Diálogo* 15, n° 1 (2003): 5.

<sup>2</sup>Bill Knott, “A World to Win”, *Adventist Review*, 22 de abril de 1999, 24.

<sup>3</sup>Ann Bulletin Ann Feature: “Women Seek More Involvement in Church Life, Says Leader”, in Silver Spring, MD, USA, 12 de março de 2002. Ardil Stenbakken comenta: “Se querem que algo aconteça, envolvam a maioria”. Ela também comenta que “ouvir o evangelho e histórias bíblicas da perspectiva de uma mulher tem um grande impacto”. Atualmente, o Ministério da Mulher está trabalhando nas áreas afetadas por saúde precária, pobreza, abuso e analfabetismo.

<sup>4</sup>Ethal R. Nelson, “No Turning Back on Ordination?”, *Adventists Affirm* 9 (primavera de 1995): 43.

Pode uma mulher ser ordenada a uma função eclesiástica? Pode uma mulher ser ordenada ao ministério pastoral? Quais os principais argumentos a favor e contra a ordenação? Que riscos estariam envolvidos se a ordenação da mulher fosse aceita pela Igreja?

### Propósito do Estudo


O presente estudo tem como objetivo apresentar uma visão panorâmica do desenvolvimento do problema da ordenação da mulher ao ministério da Igreja Adventista, bem como expor os principais argumentos envolvidos no debate americano sobre o assunto, como percebidos no território americano. A problemática será considerada da perspectiva das seguintes fases: (1) Antecedentes Históricos (1866-1968); (2) Período de Cristalização do Problema (1968-1984); (3) Período de Polarização em Relação ao Problema (1984-2003).


### Revisão de Literatura

Muito material foi produzido sobre o assunto, especialmente na década de 1990. Dos livros escritos favoravelmente à ordenação da mulher, dois se destacam: *The Welcome Table* (1995)<sup>1</sup> e *Women in Ministry* (1998).<sup>2</sup> Dos contrários, os mais relevantes são: *The Tip of an Iceberg* (1994),<sup>3</sup> *Searching the Scriptures* (1995)<sup>4</sup> e *Prove All Things* (2000).<sup>5</sup> Esse último é uma resposta ao livro *Women in Ministry*.

---

<sup>1</sup>Patricia A. Habada, e Rebecca Frost Brillhart, eds., *The Welcome Table: Setting a Place for Ordained Women* (Langley Park, MD: TEAM Press, 1995).

<sup>2</sup>Nancy Vyhmeister, ed., *Women in Ministry: Biblical and Historical Perspectives* (Berrien Springs, MI: Andrews University Press, 1998). 

<sup>3</sup>Clayton Holmes, *The Tip of an Iceberg* (Wakefield, MI: Adventists Affirm, 1994). 

## Metodologia

Este é um estudo de natureza predominantemente bibliográfica. Baseado nas fontes primárias mais relevantes e representativas sobre o assunto. Já as informações adicionais foram obtidas por meio de correspondência com pessoas envolvidas nas discussões.

O método a ser usado no primeiro capítulo é de análise histórica. Para os capítulos posteriores será usado o método de análise de conteúdo. Todas as referências bíblicas sem indicação de uma versão específica foram extraídas da João Ferreira de Almeida -Versão Revista e Atualizada (2° edição).

## Organização do Estudo

O estudo será dividido em cinco capítulos. O primeiro descreve o desenvolvimento histórico, com ênfase em algumas datas significativas. O segundo, trata dos argumentos a favor da ordenação da mulher, destacando alguns textos interpretados por autores que advogam a ordenação.

O terceiro capítulo apresenta os argumentos de pesquisadores contrários a essa ordenação, e como os mesmos interpretam determinados versos bíblicos. O quarto capítulo analisa algumas declarações de Ellen G. White sobre o papel da mulher na Igreja.

O último capítulo discute o que pode estar por trás da questão da ordenação, e quais as conseqüências de uma má interpretação da Bíblia nesse aspecto. Também analisa algumas doutrinas possivelmente afetadas pela questão da ordenação da mulher.

---

<sup>4</sup>Samuel Koranteng-Pipim, *Searching the Scriptures: Women's Ordination and the Call to Biblical Fidelity* (Berrien Springs, MI: Adventists Affirm, 1995).

<sup>5</sup>Mercedes H. Dyer, ed., *Prove All Things: A Response to Women in Ministry* (Berrien Springs, MI: Adventists Affirm, 2000).

## CAPÍTULO I

### PANORAMA HISTÓRICO

Como começou a discussão sobre o assunto da ordenação da mulher na Igreja Adventista? Neste capítulo, três períodos específicos são analisados, cobrindo um espaço de aproximadamente 120 anos. Desses, os últimos 30 anos têm sido os de mais intensa controvérsia.

#### **Antecedentes Históricos (1866-1968)**

Quinze anos antes da assembléia da Associação Geral de 1881, Uriah Smith escreveu que as mulheres desempenhavam um papel de subordinação, e que não deveriam ter um cargo de liderança ou autoridade sobre os homens. Ele usou textos como Gênesis 3:16; 1Coríntios 11:8; 1Timóteo 2:13-14, como evidência de que o homem está revestido de liderança e autoridade sobre a mulher. Qualquer tentativa de uma mulher usurpar a autoridade masculina não deveria ser aceita, porque ela recebeu um papel de subordinação.<sup>1</sup>

Numa assembléia em 5 de dezembro de 1881,<sup>2</sup> a Associação Geral discutiu o assunto da ordenação da mulher. Naquela ocasião foi “resolvido que as mulheres que

---

<sup>1</sup>Uriah Smith, “Let Your Women Keep Silence in the Church”, *Review and Herald*, 20 de junho de 1866, 28.

<sup>2</sup>Uma idéia diferente quanto ao que aconteceu em 1881 aparece em Samuel Koranteng-Pipim, *Must We Be Silent?* (Ann Arbor, MI: Berean Books, 2001), 258-259.

possuem as qualificações necessárias para preencher o cargo, podem, com perfeita propriedade, ser separadas pela ordenação para o trabalho do ministério cristão”.<sup>1</sup> Ellen White não esteve presente à assembléia daquele ano. Devido o marido dela ter falecido cinco meses antes, ela se encontrava na Califórnia, não retornando para Michigan até 1883.

O assunto foi discutido por J.O. Collins, A.C. Bordeau, E.R. Jones, D.H. Lanson, W.H. Littlejohn, A.S. Hutchins, D.M. Canright e J.N. Loughborough. Nessa reunião, a expressão “resolvido” teve o sentido de “votado”. Depois da votação que aprovou a ordenação, a decisão foi levada ao comitê da assembléia para um estudo mais cuidadoso. O comitê nunca mais trouxe o assunto de volta à sessão e, aparentemente, o debate se deu por encerrado. Ellen White, após retornar da Califórnia, jamais comentou algo a respeito.

O silêncio dela é considerado por alguns como um mistério, já outros, o interpretam como sinal de aprovação à decisão tomada pelo comitê. Muitas vezes Ellen White desaprovava pessoas ou doutrinas, como o caso do panteísmo. Quando desaprovava, ela se manifestava claramente.<sup>2</sup> Por que então não disse nada, se não estivesse satisfeita com a decisão? Tiago White<sup>3</sup> e J. N. Andrews<sup>4</sup> provaram bíblicamente que uma mulher podia pregar, mas nenhum mencionou a ordenação.

---

<sup>1</sup>General Conference Session, *Review and Herald*, 20 de dezembro de 1881, 392.

<sup>2</sup>Arnold V. Wallenkampf, “On Women’s Ordination to the Gospel Ministry”, (Washington D.C: E.G. White Research Center, 1978), 6.

<sup>3</sup>James White, "Women in the Church", *Adventist Review*, 4 de fevereiro de 1888, 17-19.

<sup>4</sup>John N. Andrews, "May Women Speak in Meetings?", *Adventist Review*, 4 de fevereiro de 1888, 17.

Após a assembléia de 1881, não houve muita coisa escrita sobre esse assunto, e não se deu muita importância ao tema até 1968, quando a Divisão Norte-Européia fez um pedido à Associação Geral para que se estudasse a ordenação da mulher. Isso ocorreu pelo fato de que durante a Segunda Guerra Mundial, os ministros adventistas da Finlândia estavam sendo chamados para o serviço militar, e como havia poucos pregadores, as mulheres que eram instrutoras bíblicas receberam treinamento para poder trabalhar na ausência dos homens.<sup>1</sup> Elas fizeram um bom trabalho, e a Igreja na Finlândia mostrou interesse em ordená-las como pastoras.

A Igreja então decidiu estudar o assunto, e isso ocorreria em Camp Mohaven, Ohio, em 1973.<sup>2</sup> Durante esse tempo, a Alemanha anunciou que também pretendia ordenar algumas mulheres.

### **Período de Cristalização do Problema (1968-1984)**

Depois do pedido da Divisão Norte-Européia, a Associação Geral nomeou um comitê para estudar o assunto. Porém, até 1970 nada tinha acontecido. Mas em 1972, nos Estados Unidos, a Associação de Potomac ordenou uma mulher como anciã.<sup>3</sup> Josephine Benton, da Brotherhood Church, em Washington D.C. foi a primeira mulher ordenada como anciã de uma igreja local.<sup>4</sup> Em setembro de 1973, outro comitê escolhido pela Associação Geral foi para

---

<sup>1</sup>Bert Haliovak, “Women in Recent Adventist History”, *Adventist Review*, maio de 1995, 21.

<sup>2</sup>Kitt Watts, “Our Forgotten Heritage”, *Adventist Review*, maio de 1995, 29; Haliovak, 21.

<sup>3</sup>Laurel Damsteegt, “Pushing the Brethren”, *Adventists Affirm*, 12 (outono de 1998): 24.

<sup>4</sup>Kit Watts, “An Outline of the History of Seventh-day Adventists and the Ordination of Women”, em *The Welcome Table*, eds. Habada e Brillhart, 340.

Camp Mohaven, Ohio, para estudar a questão da ordenação feminina. O diretor do Biblical Research Institute, Gordon Hyde, e Willis J. Hacket, vice-presidente da Associação Geral, eram os líderes do comitê.<sup>1</sup>

Os participantes totalizavam nove homens e 13 mulheres. Eles estudaram o assunto pelo menos por dois motivos.<sup>2</sup> O primeiro era o pedido feito pela Finlândia e, o segundo, era o interesse deles pela declaração de Ellen G. White publicada na *Review and Herald* de 9 de julho de 1895:

“Mulheres que têm vontade de consagrar *um pouco* do seu tempo para o serviço do Senhor deveriam ser apontadas para visitarem os doentes, cuidar das crianças, e ministrar as necessidades dos pobres. Deveriam ser separadas para esta obra através de oração e imposição das mãos. Em alguns casos *precisarão consultar* os oficiais da Igreja ou o ministro”. (grifo acrescentado)

Sobre o papel da mulher na igreja foram apresentadas 29 monografias. O comitê decidiu que as mulheres podiam ser ordenadas como anciãs de igreja local, e que aquelas que tinham treinamento teológico podiam ter funções de associadas no cuidado pastoral.<sup>3</sup>

O documento do comitê parecia ter problemas. Alguns dizem que ele só refletia a idéia de Hacket e não a dos demais participantes.<sup>4</sup> Gordon Hyde, que era o secretário do comitê, confirmou essa suspeita a Maxwell. Ele escreveu que sentia arrependimento e alguma responsabilidade pelo fato de muitas opiniões não terem sido expressas nos estudos e documentos

---

<sup>1</sup>Ibid.

<sup>2</sup>Haliopak, 21.

<sup>3</sup>Watts, “An Outline of the History of Seventh-day Adventists and the Ordination of Women”, 340-341.

<sup>4</sup>C. Mervyn Maxwell, “Response to NAD President’s Request to Annual Council”, *Adventists Affirm*, 9 (primavera de 1995), 33.

do comitê.<sup>1</sup> Em março de 1975, no Concílio da Primavera da Associação Geral, foi aprovado que as mulheres podiam ser ordenadas, mas que deveria se ter muito cuidado e cautela.<sup>2</sup>

Em 1965, o Internal Revenue Service começou a dizer que todos os ministros que não eram ordenados não iriam receber alguns benefícios chamados de “parsonage allowances”. Todos os ministros licenciados, isso é, aspirantes ao ministério, não podiam receber esses benefícios. Um deles era não pagar impostos sobre o dinheiro usado para custear aluguel. A Igreja teria que pagar metade dos impostos do “Social Security” se algo não acontecesse. Então foi dito que se um aspirante fizesse algumas funções de um ministro ordenado não teria problema. A Igreja abriu mão de batismos e casamentos e os ordenaria como anciãos locais e em algumas circunstâncias eles poderiam officiar esses ritos. A questão tornou-se então política e não mais bíblica.

Durante meados de 1970, muitos membros estavam reclamando que os pastores que não eram locais estavam recebendo esses benefícios, que eram somente para os pastores locais. A Igreja então votou que esses pastores, tesoureiros e departamentais, não seriam ordenados, mas comissionados (outra maneira de dizer “ordenados”). Assim, os membros não reclamariam mais e os pastores continuariam a receber os benefícios.<sup>3</sup> Desde 1989 isso não ocorre mais no Internal Revenue Service.<sup>4</sup>

---

<sup>1</sup>Gordon Hyde, “The Mohaven Council-Where it all Began”, *Adventist Affirm*, 3 (outono de 1989): 42.

<sup>2</sup>Watts, “An Outline of the History of Seventh-day Adventists and the Ordination of Women”, 341.

<sup>3</sup>C. Mervyn Maxwell, “A Very Surprising and Interesting History”, *Adventists Affirm* 12 (outono de 1998), 18-20; Haliovak, 22.

<sup>4</sup>Samuel Koranteng-Pipim, *Receiving the Word: How New Approaches to the Bible Impact Our Biblical Faith and Lifestyle* (Berrien Springs, MI: Berean Books, 1996), 140, nota 43.

O que isso implica hoje? A Associação Geral, em seu concílio anual de 1979, decidiu permitir que os não-ordenados (homens) pudessem officiar alguns ritos de um pastor ordenado. Então as mulheres passaram a querer ser comissionadas, não podendo ser ordenadas. O serviço é praticamente igual. A decisão de 1979 foi reconfirmada na assembléia da Associação Geral de 1990.<sup>1</sup>

Entre 1977-1983 a discussão amenizou um pouco. As mulheres estavam trabalhando e a Associação Geral não iria estudar mais o assunto.<sup>2</sup> Havia quase mil mulheres trabalhando como anciãs no início de 1980. No mês de março de 1984, a discussão recomeçou. A Associação de Potomac permitiu que três mulheres que eram anciãs ordenadas batizassem várias pessoas. As três eram Jan Daffern, Francis Wiegand e Marsha Frost.<sup>3</sup> A Associação Geral ordenou que essa prática fosse suspensa, e prometeu que novamente o assunto seria estudado. Em outubro do mesmo ano, a decisão do Concílio Anual de 1975 foi reconfirmada e novamente uma votação foi feita, deixando que cada Divisão estivesse livre para ordenar mulheres como anciãs.<sup>4</sup>

Esse período é marcado por muito estudo e pela decisão de permitir a ordenação de mulheres como anciãs, o que causou muitos problemas. No entanto, depois de 104 anos

---

<sup>1</sup>Alfred McClure, "McClure Reaffirms Divisions Position", *Adventist Review*, fevereiro de 1996, 6.

<sup>2</sup>Haliopak, 22.

<sup>3</sup>Watts, "An Outline of the History of Seventh-day Adventists and the Ordination of Women", 344.

<sup>4</sup>Ibid., 345.

(1881-1985), o assunto da ordenação da mulher ao ministério voltou à Associação Geral. Esse fato marca o início do terceiro período histórico do debate.

### **Período de Polarização em relação ao problema (1985-2003)**

O período compreendido entre 1985 e 2003 difere significativamente dos dois anteriores. O assunto passa a ser discutido em nível de Associação Geral, o órgão administrativo mais elevado da Igreja. Em 5 de julho de 1985,<sup>1</sup> na assembléia da Associação Geral em New Orleans, foi discutido o assunto da ordenação da mulher.

O pastor Neal Wilson, presidente da Associação Geral, explicou que desde 1976 as mulheres trabalhavam como anciãs e que deveriam procurar treinamento de algum seminário teológico se quisessem ser ordenadas. Continuou dizendo que aquelas que terminassem o curso iriam receber credenciais missionárias ou iriam ser comissionadas, enquanto os homens receberiam credenciais ministeriais, que os levaria à futura ordenação. No entanto, o problema continuava, pois na prática, não havia uma diferença muito significativa entre pastor e ancião.<sup>2</sup>

Na assembléia de 1985, houve um comitê com 66 pessoas, das quais 14 eram mulheres. No documento de 24 páginas preparado na reunião, a ordenação da mulher não teve muito apoio. As recomendações foram:

1. Nenhuma ação deveria ocorrer com relação às mulheres já ordenadas ao ministério.
2. Manter a posição da Igreja.
3. Preparar estudos sobre o assunto.

---

<sup>1</sup>“Fifteenth Business Meeting”, *Adventist Review*, 11 de julho de 1985, 20.

<sup>2</sup>Koranteng-Pipim, *Must We Be Silent?*, 134, nota 3. O Novo Testamento não faz nenhuma distinção quanto ao cargo de ancião e pastor. *Episkopos* (Bispo) e *Presbuteros* (Presbítero) são usados como sinônimos em At 20:17, 28; Tt 1:5-7; 1Pe 5:1-3; 1Tm 3:1-7; Tt 1:5-9. As mesmas qualificações são exigidas, ambos fazem a obra pastoral.

4. Dos estudos, um comitê seria formado para discutir os resultados nas reuniões da primavera da Associação Geral de 1988 e no Concílio Anual de 1989.<sup>1</sup>

Em Indianápolis, na assembléia da Associação Geral de 1990, a Divisão Norte-Americana trouxe uma recomendação de duas partes. A primeira era que as mulheres não poderiam ser ordenadas; a segunda defendia que elas poderiam exercer todas as funções de um ministro ordenado, desde que possuíssem as qualificações necessárias.<sup>2</sup> Em outras palavras, um pastor ou pastora comissionada, ou licenciada, poderia trabalhar como se fosse um ministro ordenado.<sup>3</sup>

Houve uma votação na quarta-feira, 11 de julho, e 1.173 votos foram contra a ordenação e 377 a favor. No dia seguinte, a segunda parte foi discutida. Foi votado que pastores não-ordenados, independente do sexo, poderiam exercer as mesmas funções que um ministro ordenado. Porém, unir e organizar igrejas, bem como dirigir os serviços de ordenação, permaneceriam restritos aos pastores ordenados.<sup>4</sup>

Na assembléia da Associação Geral de 1995, em Utrecht, Holanda, a Divisão Norte-Americana solicitou à Igreja mundial que dentro do próprio território, todas as Divisões tivessem autonomia de ordenar ao ministério, independentemente do gênero. Essas pessoas deveriam poder atuar em Divisões que também apoiassem a referida ordenação.<sup>5</sup>

---

<sup>1</sup>"Fifteenth Business Meeting", 14-15.

<sup>2</sup>Maxwell, 21.

<sup>3</sup>Ibid. Ele também comenta que obreiros bíblicos e professores de escolas estavam sendo comissionados, era um tipo de reconhecimento especial. Eram comissionados não como ministros mas nas suas posições respectivas.

<sup>4</sup>Carlos Medley, "Women's Issues Spark Debate", *Adventist Review*, 26 de julho-2 de agosto, 1990, 13.

<sup>5</sup>Alfred McClure, "NAD's President Speaks on Women's Ordination", *Adventist Review*, fevereiro de 1995, 15.

O Dr. Raoul Dederen e o Pr. McClure falaram a favor do assunto, enquanto o Dr. P.G. Damsteegt manifestou-se contra. Na votação, 1.481 foram contra e 673 a favor.<sup>1</sup> Um autor percebeu qual era o problema na verdade: hermenêutica - como os adventistas interpretam a Bíblia?<sup>2</sup> Foi decidido que a *Adventist Review* iria parar de publicar artigos sobre o assunto para que as coisas se acalmassem.<sup>3</sup>

Em 1996, o Pr. McClure escreveu que a Divisão Norte-Americana não iria desobedecer a ordem da Igreja mundial.<sup>4</sup> Na reunião dessa Divisão, realizada de 7 a 10 de outubro de 1997, um documento foi apresentado com novas informações sobre mulheres que estavam servindo no ministério. O documento autorizava as mulheres comissionadas a serem pastoras, presidentes de Uniões e de Associações. Portanto, não se precisaria mais de ordenação, bastava que elas fossem comissionadas, o que equivaleria a ordenar.<sup>5</sup> Os serviços de comissão de um ministro são muito parecidos com os de ordenação.<sup>6</sup>

---

<sup>1</sup>“13<sup>th</sup> Business Meeting”, *Adventist Review*, 7 de julho, 1995, 23-31.

<sup>2</sup>William G. Johnson, “The Old, the New, and the Crux”, *Adventist Review*, 7 de julho de 1995, 3.

<sup>3</sup>Idem, “Time to Cool It”, *Adventist Review*, 30 de novembro de 1995, 4.

<sup>4</sup>Alfred McClure, “McClure Reaffirms Divisions Position”, *Adventist Review*, fevereiro de 1996, 6.

<sup>5</sup>C. Mervyn Maxwell, “A Very Significant Development Regarding Women Pastors”, *Adventists Affirm* 12 (outono de 1998), 5-12. Junto com o documento estão alguns comentários feitos pelos editores de *Adventists Affirm*.

<sup>6</sup>Maxwell, “A Very Surprising (and Interesting) History”, 22.

O período de 1985 a 2003 também se destaca por outro motivo, o número de livros e artigos escritos sobre o debate.<sup>1</sup> Em 1988, Neal Wilson havia declarado que não se deveria distribuir nenhum panfleto, fita ou livro, até que a Igreja soubesse o que fazer sobre o assunto da ordenação.<sup>2</sup>

Foi nessa época que saíram muitos livros. Em 1994, foi publicada a obra de C. Raymond Holmes intitulada *The Tip of an Iceberg*, o qual considerou a interpretação bíblica e a ordenação da mulher, e se posicionou contra essa prática. Em 1995, dois livros foram publicados sobre o tema: *Searching the Scriptures*, por Samuel Koranteng-Pipim, e *The Welcome Table*, editado por Patricia A. Habada e Rebecca F. Brillhart.

Depois da assembléia da Associação Geral de 1995, os líderes da Divisão Norte-Americana se encontraram com os professores do seminário teológico da Andrews University. Eles queriam que os professores produzissem um livro, o qual provasse biblicamente que as mulheres podiam ser ordenadas. Demorou três anos, mas em 1998 foi publicado *Women in Ministry: Biblical and Historical Perspectives*. O livro foi editado por Nancy Vyhmeister e publicado pela própria Andrews University Press.

Calvin Rock considerou a obra como resultado de uma exegese e um exame cuidadoso dos escritos de Ellen White, o qual provava que as mulheres podiam ser ordenadas.<sup>3</sup> É

---

<sup>1</sup>Para uma lista de vários artigos e livros escritos, ver Koranteng-Pipim, *Must We Be Silent?* 186-187, nota 38.

<sup>2</sup>Neal C. Wilson, “Role of Women Commission Meets”, *Adventist Review*, 12 de maio de 1988, 6-7.

<sup>3</sup>Calvin B. Rock, “Book Mark: Women in Ministry”, *Adventist Review*, 15 de abril de 1999, 29.

um trabalho a ser levado a sério.<sup>1</sup> O livro declara que não há razões bíblicas pelas quais as mulheres não possam ser ordenadas.<sup>2</sup>

O interessante é que muitas das opiniões recebidas vinham de pessoas que estavam a favor da ordenação da mulher. Um leitor da revista *Ministry* escreveu em 1999 que, os editores deveriam publicar também a opinião daqueles que eram contra.<sup>3</sup> Tais leitores diziam que esse livro era uma tentativa de persuadir os adventistas conservadores a crerem que a ordenação da mulher é bíblica.<sup>4</sup>

Foi também produzido um livro pelos membros da *Adventists Affirm* intitulado *Prove All Things*, editado por Mercedes H. Dyer. Além disso, vários artigos foram escritos para responder os argumentos apresentados no livro *Women in Ministry*.

Em janeiro de 2001, foi publicado o livro *Must We Be Silent?*, de Samuel Koranteng-Pipim. A obra abordava além do assunto da ordenação da mulher, temas como homossexualismo, hermenêutica, congregacionalismo e racismo. É interessante notar que o próprio autor afirmou estar consciente de que seu livro traria problemas.<sup>1</sup>

Atualmente (2003), o assunto da ordenação da mulher não tem sido muito discutido na *Adventist Review* nem na *Ministry*. Apesar de o debate ter declinado um pouco, livros continuam a ser escritos sobre o tema. O grande problema agora é que depois de não conseguir o que alguns queriam, pelo menos uma Associação está ordenando mulheres por conta pró-

---

<sup>1</sup>Fritz Guy, “Women in Review: Book Review”, *Ministry*, janeiro de 1999, 28. Outra opinião pode ser encontrada na revista *Focus*, inverno de 1999, por Beverly Beem.

<sup>2</sup>Vyhmeister, 435.

<sup>3</sup>Hearley Roscher, em (Letters) *Ministry*, maio de 1999, 3.

<sup>4</sup>Maxwell, “A Very Significant Development Regarding Women Pastors”, 11.

pria. Dois meses depois da assembléia da Associação Geral de 1995, a Southeastern California Conference (SECC) já ordenou onze mulheres.<sup>2</sup>

Na mesma Associação, em 16 de março de 2000, foi votado que haveria credenciais iguais para ambos os sexos.<sup>3</sup> A credencial foi denominada “ordenação-comissionada”. Já no ano 2000, as mulheres ocupavam 10% dos cargos de ministros na SECC.<sup>4</sup> Desde 2000, mais duas mulheres (Tami McGrew, a pastora-chefe da igreja de Riverside Community Adventist Church, e Elizabeth Anderson, uma pastora associada da igreja West Minster-Good Samaritan em Orange County), foram ordenadas-comissionadas na SECC.

A Associação do Arizona adotou o mesmo critério. Duas mulheres, Jenny McBride e Pat Hart, foram ordenadas-comissionadas. Parece que a Northern California Conference está estudando a questão.<sup>5</sup> Na Europa, há mulheres ministras trabalhando também. Na Austrália, Nova Zelândia e Nova Guiné, já dez mulheres atuam como pastoras.<sup>6</sup>

---

<sup>1</sup>Koranteng-Pipim, *Must We Be Silent?*, 9-10.

<sup>2</sup>“Landmarks in Women’s Ministry since Utrecht”, *Spectrum* 28 (verão de 2000), 25-27.

<sup>3</sup>Ibid., 27.

<sup>4</sup>Georgia E. Hodgkin, “Refocusing the Ordination Discussion as a Local Issue”, *Spectrum* 28 (verão de 2000), 29.

<sup>5</sup>Kit Watts [WattsKI@secc-sda.org], “Info on Women’s Ordination”, e-mail particular para Nick de Lima, [hnicholas@globo.com]. 2 de abril de 2003. Sou muito grato a ela por ter dado essas informações. Perguntei a ela se possivelmente o assunto da ordenação da mulher seria levantado novamente numa assembléia da Associação Geral, e ela escreveu que não seria produtivo levantar essa questão novamente numa assembléia.

<sup>6</sup>Penny Shell [pshell@lasierra.edu], “Women in Ministry”, e-mail particular para Nick de Lima [hnicholas@globo.com], 11 de maio de 2003.

## CAPÍTULO II

### ARGUMENTOS A FAVOR DA ORDENAÇÃO DA MULHER

Os autores que advogam a ordenação da mulher costumam levantar algumas indagações. Deveria a Igreja Adventista ordenar um homem leigo, somente por ser alguém ativo, ainda que não tivesse treinamento teológico? E no caso de uma mulher que teve educação teológica, a Igreja não deveria ordená-la? Por que tesoueiros de Associações, Uniões e Divisões recebem ordenação e as mulheres que exercem a mesma função, não?<sup>1</sup> Este capítulo visa mostrar alguns dos argumentos favoráveis a ordenação da mulher, baseando-se na interpretação de certas passagens à luz dessa posição. Vale destacar que, esses principais argumentos estão relacionados à Criação, Cristo e a Missão.<sup>2</sup>

#### Criação

Adão e Eva foram ambos criados à imagem e semelhança de Deus. Adão sozinho não refletia completamente a imagem de Deus, por isso Ele criou Eva.<sup>3</sup> Normalmente, referências são feitas a Deus como um gênero masculino, mas ele também é representado por metáforas femininas.<sup>4</sup> Então, apenas uma pessoa não refletiria plenamente a imagem de Deus. Ambos, homem e mulher, foram necessários para fazer isso.

---

<sup>1</sup>Carole Luke Kilcher, “Introduction”, em *The Welcome Table*, eds. Habada e Brillhart, 15.

<sup>2</sup>“Q and A: The Request from North America”, *Adventist Review*, maio de 1995, 14-15.

<sup>3</sup>Beatrice S. Neall, “A Theology of Women”, *Spectrum* 19 (julho de 1989): 15.

<sup>4</sup>Mulher dando à luz (Dt 32:18; Is 2:14); mãe (Is 49:15); mãe águia/galinha (Dt 32:11-12; Mt 23:37).

Devido à ordem da Criação, alguns têm a idéia de que o homem é superior à mulher, e esta, sendo inferior, estaria subordinada a ele. Mas esse não é o caso. A criação do homem e da mulher não é uma questão de superior e inferior, mas de incompleta e completa.<sup>1</sup> A cronologia da criação não estabelece prioridade.<sup>2</sup> Se a ordem da criação estabelecesse prioridade, então os animais reinariam sobre a humanidade. Deus não estabeleceu poder na ordem da Criação.<sup>3</sup>

Davidson escreve que, no hebraico, 16 palavras são usadas para descrever a criação de ambos.<sup>4</sup> Eva é a obra-prima da criação<sup>5</sup>. Ela foi a auxiliadora de Adão. Como sua parceira, ela tinha poder igual ao de Adão. A humanidade não seria completa sem a criação da mulher.<sup>6</sup>

O ato de Deus, de tomar de Adão uma costela, demonstra que Eva seria igual ao esposo, e não subordinada a ele.<sup>7</sup> O fato de Adão ter sido criado primeiro não concede autoridade a ele. Ter dado um nome a Eva antes da queda também não é sinal de autoridade (Gn

---

<sup>1</sup>Richard M. Davidson, "Headship, Submission, and Equality in Scripture", em *Women in Ministry*, ed. Vyhmeister, 261.

<sup>2</sup>Sheryll Prinz-McMillan, "Who's in Charge of the Family? A Look at 'Headship' in Scripture", em *The Welcome Table*, eds. Habada e Brillhart, 203.

<sup>3</sup>Ibid.

<sup>4</sup>Davidson, "Headship, Submission, and Equality in Scripture", 285, nota 11.

<sup>5</sup>Ibid., 261.

<sup>6</sup>Fritz Guy, "The Disappearance of Paradise", em *The Welcome Table*, eds. Habada e Brillhart, 140.

<sup>7</sup>Ellen G. White, *Patriarcas e Profetas*, 15ª ed. (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1997), 46.

2:23), e sim uma identificação genérica. Mas chamá-la de Eva (Gn 3:20) *depois* da queda, pode indicar autoridade.<sup>1</sup>

Como resultado do pecado, Deus ordenou que Adão fosse a cabeça de Eva (Gn 3:16). Ellen White afirma:

Na criação Deus a fizera igual a Adão. Se houvessem eles permanecido obedientes a Deus em harmonia com Sua grande lei de amor, sempre estariam em harmonia um com o outro; mas o pecado trouxera a discórdia, e agora poderia manter-se a sua união e conservar-se a harmonia unicamente pela submissão por parte de um ou de outro.<sup>2</sup>

O princípio da hierarquia do homem não é geral, mas aplica-se apenas ao casamento. Prinz-McMillan comenta que é irônico que muitos procuram o ideal nas relações baseando-se na maldição de Gênesis 3. Ela observa que somente a terra e a serpente foram amaldiçoadas (Gn 3:14, 17), e que foi mencionado apenas o que iria acontecer com eles e não o que deveria acontecer.<sup>3</sup> Se o princípio fosse geral, então todas as mulheres teriam desejos sexuais para com todos os homens, e isto com certeza não é o que Deus quis dizer.<sup>4</sup> O contexto da história é o primeiro casal. Gênesis 3:16 diz: “o teu desejo será para o teu marido.” Fritz Guy afirma que o relato em Gênesis 3:16-19 é descritivo.<sup>5</sup>

Não é errado a mulher procurar meios para aliviar a dor do parto, nem tão pouco, o homem procurar meios para fazer com que o trabalho seja menos penoso. Também

---

<sup>1</sup>Davidson, “Headship, Submission, and Equality in Scripture”, 264.

<sup>2</sup>White, *Patriarcas e Profetas*, 58.

<sup>3</sup>Prinz-McMillan, 218.

<sup>4</sup>Davidson, “Headship, Submission, and Equality in Scripture”, 269.

<sup>5</sup>Guy, “The Disappearance of Paradise”, 145.

não há nenhum problema em procurar meios de se viver mais. No entanto, embora o homem seja a cabeça, deve procurar se aproximar ao máximo do plano original de Deus, que é a igualdade entre o homem e a mulher.<sup>1</sup> Sheryll Prinz-McMillan escreve que alguns pensam que há um elo entre abuso físico e qualquer crença que ensine um tipo de hierarquia conhecido como Teologia da Hierarquia.<sup>2</sup> Guy sugere que há um perigo de a mulher se subordinar ao homem, a ponto de isso parecer uma virtude, um fruto do Espírito Santo.<sup>3</sup>

A expulsão de Adão e Eva do Éden resultou na perda do paraíso, mas esse paraíso não era tanto por sua beleza, e sim pelas relações entre homem e mulher.<sup>4</sup> A sexualidade de Eva sofreu mais, pois ela queria um marido e recebeu um mestre, queria alguém que a amasse, e recebeu um senhor.<sup>5</sup>

### Sacerdócio Real

O sacerdócio pertencia aos levitas (Nm 3:5-13; 8:14-19), que o receberam depois do incidente com o bezerro de ouro (Ex 32). Somente os levitas podiam administrar os serviços religiosos (Nm 3). Os que deveriam ter assumido o sacerdócio eram os primogênitos (Ex 13:1-2, 13). Mas a intenção original de Deus era que todos fossem uma nação de sacerdotes (Ex 19:4-6; Nm 15:40).<sup>6</sup>

---

<sup>1</sup>Davidson, “Headship, Submission, and Equality in Scripture”, 267.

<sup>2</sup>Prinz-McMillan, 198.

<sup>3</sup>Guy, “The Disappearance of Paradise”, 148.

<sup>4</sup>Ibid., 145.

<sup>5</sup>Ibid., 147.

<sup>6</sup>Raoul Dederen, “The Priesthood of All Believers”, em *Women in Ministry*, ed. Vyhmeister, 11.

O sacerdócio de Jesus é uma continuação daquele do Antigo Testamento. É também superior ao anterior (Hb 7:19, 22; 8:6; 9:23). O primeiro era imperfeito (7:11-14). Cristo é comparado a Melquisedeque (5:6, 10; 6:20; 7:11, 15, 17), o qual era rei e sacerdote (Gn 14:18). Jesus Cristo também o é.

No antigo sistema, os israelitas deveriam levar Deus aos outros povos (Gn 12:3; Is 49:6; Êx 19:3-5). Eles teriam que representar a Deus. Hoje, a Igreja tem essa responsabilidade (1Pe 2:9). Alguns recebem chamados para um ministério, mas todos são ministros, independentemente de raça, cor e gênero.<sup>1</sup> No Novo Testamento, há uma mudança radical, pois tanto homens quanto mulheres edificam o corpo de Cristo (1Co 12:7-11). O Espírito Santo não concede alguns dons para homens e outros para mulheres.<sup>2</sup> Jesus é o Sumo Sacerdote, e a Igreja deve ministrar ao mundo.

### **Modelo Eclesiástico**

Não existe nas Escrituras um modelo eclesiástico.<sup>3</sup> O que se encontra no Novo Testamento é a estrutura daquela época, composta basicamente pelos ministérios que exigiam ordenação (pastores, anciãos e diáconos).<sup>4</sup> Existiam vários outros ministérios na época dos apóstolos (1Co 12; Rm 12; Ef 4), sendo que, talvez houvesse uma ordenação para cada

---

<sup>1</sup>Ibid., 20. Na página 21, ele escreve que todos fazem parte do *laos theou* (povo de Deus) (Hb 4:9; 1Pe 2:9). Todos os leigos são ministros, e todos os ministros são leigos. A diferença dos ministérios é de grau, não de tipo.

<sup>2</sup>Ibid., 23.

<sup>3</sup>Nancy Vyhmeister, "Prologue", em *Women in Ministry*, ed. Vyhmeister, 3.

<sup>4</sup>Raoul Dederen, "A Theology of Ordination", *Ministry*, fevereiro de 1978, 24M.

um desses.<sup>1</sup> Um exemplo disso se encontra nos escritos de Ellen G. White. O médico-missionário deveria ser ordenado para o trabalho dele, pois tem um serviço “tão sagrado como o ministro do evangelho”.<sup>2</sup>

### **Cristo**

As mulheres sofriam muito nos tempos bíblicos. Algumas eram tratadas como se nada valessem,<sup>3</sup> e eram vistas como propriedades,<sup>4</sup> à semelhança de casas e animais. Jesus quebrou muitas tradições enquanto esteve na Terra, tanto que citou mulheres em Suas parábolas (Mt 13:33; Lc 15:8-10; Mc 12:41-44).

Os samaritanos eram considerados imundos e tudo que tocavam se tornava impuro. Mas Cristo conversou com uma mulher samaritana (Jo 4:1-42), pediu-lhe água e trouxe-lhe salvação, bem como para a família dela.

Jesus não escolheu mulheres nem gentios para fazerem parte dos 12 discípulos, mas Ele tinha um grupo de mulheres consigo (At 1). Cristo comissionou 70 (Lc 10:1-12), e

---

<sup>1</sup>Ibid., 240.

<sup>2</sup>Ellen G. White, *Evangelismo*, 2ª ed. (Santo André, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1978), 546.

<sup>3</sup>As mulheres eram vistas como objetos que poderiam ser usados para satisfação pessoal. Ver os exemplos de Gn 19:5-8 e Jz 19:22-27.

<sup>4</sup>Roland de Vaux, *Instituições de Israel no Antigo Testamento* (São Paulo, SP: Editora Teológica, 2003), 62. Alguns argumentam que o machismo bíblico pode ser encontrado até mesmo no décimo mandamento do Decálogo, “Não cobiçarás a casa do teu próximo, não cobiçarás a *mulher* do teu próximo, nem o seu escravo, nem a sua escrava, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem coisa alguma do teu próximo” (Êx 20:17). Se interpretar esse verso dessa maneira, Deus pareceria um “machista”.

é provável que havia mulheres entre eles.<sup>1</sup> Nenhum gentio estava entre os discípulos; só havia judeus que não eram da Diáspora.<sup>2</sup>

Os primeiros missionários após a ressurreição de Cristo não foram homens (Mt 28), mas mulheres. Inclusive os apóstolos duvidaram quando elas falaram que tinham visto a Jesus. Paulo menciona a quem Ele apareceu após Sua ressurreição, mas não cita as mulheres (1Co 15:5-8). Por que Paulo não as mencionou?

Cristo colocou um fim no conceito de que o homem é a cabeça. Isso fica claro em Gálatas 3:28, que diz: “Desta forma não há judeu nem grego, não há servo nem livre, não há macho nem fêmea, pois todos vós sois um em Cristo Jesus”. Todos são um em Cristo e Ele é a Cabeça de todos.

Geralmente se entende que “cabeça” (grego *kefalé*) significa autoridade, líder ou diretor. Mas na época de Paulo, *kefalé* não tinha essa conotação, pois significava *fonte*. Com isso em mente, quando se lê 1Coríntios 11:3, pode-se ler da seguinte maneira: Cristo é a fonte da vida. Adão recebeu vida de Deus, e Eva recebeu vida de Adão (por meio costela), e Cristo recebeu vida de Deus na Sua encarnação.<sup>3</sup>

Fritz Guy tem uma idéia interessante. Ele afirma que Cristo veio em forma de servo vulnerável e não em forma de mulher. A revelação tinha que ser clara e dramática, e as mulheres já eram assim. Talvez esse seja o motivo de Ele não ter vindo como mulher.<sup>4</sup>

---

<sup>1</sup>Neall, 19.

<sup>2</sup>George R. Knight, “Proving More than Intended”, *Ministry*, março de 1996, 26-28.

<sup>3</sup>Prinz-McMillan, 202-203.

<sup>4</sup>Guy, “The Disappearance of Paradise”, 142.

### Missão e Espírito Santo

As mulheres têm o direito de pregar o evangelho? Paulo diz que sim (1Co 11:5). Jesus comissionou todos a pregarem Sua Palavra (Mt 28:18-20). O Espírito Santo seria derramado sobre *todas* as pessoas: filhos, filhas, servos, servas, velhos e velhas (Jl 2:28-29; At 2:17-18), ou seja, sobre homens e mulheres.

O Espírito Santo concede dons a todos. É ele quem determina que dons cada um terá (1Co 12:11). Nenhuma passagem diz que somente homens terão certos dons e mulheres outros. Se uma mulher sente o chamado do Espírito Santo para pastorear o povo de Deus, e seu dom é confirmado pela Bíblia (Ef 4:11-12; 1Co 12; Rm 12:6-8), como então pode a igreja negar o chamado dela? A Bíblia também diz que todos são sacerdotes (1Pe 2:9).<sup>1</sup> Paulo, em lugar algum, fala em regras de gênero para receber dons.<sup>2</sup>

Homens e mulheres devem ter a chance de provar os próprios dons. A ordenação deve estar ligada com o trabalho do indivíduo e não à raça, classe econômica ou gênero dele. Se uma pessoa não for ordenada, deveria ser por não se mostrar qualificada, ou seja, por não ter o dom. Dons, e não o gênero, são o fator determinante. Este é um princípio ético.<sup>3</sup>

Dybahl diz que a igreja é composta por várias pessoas e cada uma com a própria cultura. A Bíblia, por exemplo, nos diz que devemos guardar o sábado, mas a cultura

---

<sup>1</sup>Sakae Kubo, “Four Reasons Why Women’s Ordination is a Moot Issue,” *Spectrum* 28 (verão de 2000), 36.

<sup>2</sup>Prinz-McMillan, 213.

<sup>3</sup>David R. Larson, “Man and Woman as Equal Partners: The Biblical Mandate for Inclusive Ordination”, em *The Welcome Table*, eds. Habada e Brillhart, 131.

afeta a guarda desse dia. Cada um o guarda como acha melhor. A maneira como as doutrinas são apresentadas também varia de cultura para cultura.<sup>1</sup>

Para que o evangelho seja pregado ao mundo, deve-se usar o melhor meio para alcançar cada povo em sua respectiva cultura. Se o evangelho é restrito a uma cultura, em relação aos métodos de ensino, regras, observância do sábado, então qual seria a cultura correta? Como se decide qual é a mais certa? O que torna algumas culturas erradas?

Algumas culturas têm necessidades específicas.<sup>2</sup> Dybahl analisa que não foi a melhor saída negar o pedido da Divisão Norte-Americana de que cada Divisão tivesse a opção de ordenar suas mulheres. Disseram que isso poderia quebrar a unidade da igreja, mas estão correndo risco de desunião, porque as necessidades da Divisão Norte-Americana não estão sendo atendidas. A questão da ordenação da mulher é teológica, mas também cultural.<sup>3</sup>

Os conselhos de Paulo eram condicionados não somente à cultura, mas também às circunstâncias da época dele.<sup>4</sup> Paulo adaptava a própria vida, a qualquer circunstância, a

---

<sup>1</sup>Jon Dybahl, “Culture and Biblical Understanding”, em *Women in Ministry*, ed. Vyhmeister, 424-25; Fritz Guy, *Thinking Theologically: Adventist Christianity and the Interpretation of Faith* (Berrien Springs, MI: Andrews University Press, 1999), 231-237. Ele escreve que dependendo do local, o problema é um, mas pode ser que existam respostas diferentes para as mesmas perguntas que dois locais podem ter. O cristianismo adventista tem que ser “localizado”, ou seja “o que significa ser adventista aqui, neste lugar”.

<sup>2</sup>Alfred C. McClure, “NAD’s President Speaks on Women’s Ordination”, *Adventist Review*, 2 de fevereiro de 1995, 14.

<sup>3</sup>Dybahl, 429.

<sup>4</sup>Raymond F. Cottrell, “A Guide to Reliable Interpretation: Determining the Meaning of Scripture”, em *The Welcome Table*, eds. Habada e Brillhart, 87; Larson, 132-133. Ele diz que se Paulo estivesse vivo hoje, não pediria que fizéssemos tudo conforme ele escreveu nos escritos do apóstolo.

fim de conquistar pessoas para Cristo (1Co 9:19-23). Ele estava preocupado somente com o sucesso do evangelho. O que importa nos ensinamentos de Paulo são os princípios. Cottrell diz que Paulo, se fosse um delegado numa assembléia da Associação Geral, certamente votaria a favor da ordenação da mulher, onde a cultura hoje permite. A tentativa de impor culturas do passado à igreja hoje, frustra o trabalho do Espírito Santo.<sup>1</sup>

A Igreja Cristã precisou enfrentar e romper com as tradições. Os judeus eram o povo de Deus, mas Jesus mudou essa questão trazendo salvação a todos. Os apóstolos tinham dificuldades com isso. Pedro achava que os gentios eram impuros, mas Deus mostrou-lhe que ele estava errado (At 10).

### **Mulheres no Antigo Testamento**

O Antigo Testamento fala de mulheres de uma forma positiva. As mulheres eram profetisas e juízas. Débora, por exemplo, era procurada pelo povo para aconselhar e instruir (Jz 4 e 5). Ester era uma heroína. As mães mereciam respeito tanto quanto os pais (Ex 20:12; 21:17; Lv 20:9). As mulheres eram amadas pelos maridos e tratadas iguais a eles (1Sm 1:4-8, 22-23).<sup>2</sup> Tinham influência sobre os próprios maridos, filhos e reino.<sup>3</sup> O livro de Provérbios insiste que a mãe deve ser respeitada (19:26; 20:20; 30:17). A rainha de Sabá era privilegiada (1Rs 10).

---

<sup>1</sup>Ibid.

<sup>2</sup>Vaux, 62.

<sup>3</sup>*Seventh-day Adventist Bible Dictionary (SDABD)*, ed. 1979, ver “Women”. Alguns exemplos são Sara e Abraão (Gn 12:13; 16:5-6; 21:9-11), Rebeca (27:6-17). Ester e Jezabel (1Rs 16-21) tinham influência sobre o reino.

As mulheres também tinham dificuldades,<sup>1</sup> haja vista as viúvas que não herdavam as propriedades dos próprios maridos. O valor monetário delas era menor (Lv 27:1-7), além de a purificação ser o dobro para aquelas que concebiam uma menina (12:1-7).

Jacques Doukhan escreveu que as mulheres podiam ser sacerdotisas na época de Israel, mas não o foram por dois motivos: primeiro, porque as nações pagãs tinham sacerdotisas que participavam em orgias; e, segundo, porque o sacerdote tinha sempre que estar envolvido com a morte de animais, ou seja, os sacrifícios. Como era a mulher que dava à luz, e os judeus aguardavam o Messias, haveria o problema de elas sempre estarem próximas de circunstâncias relacionadas com a morte.<sup>2</sup> Eva foi uma sacerdotisa, pois Deus dera a ela e a Adão, a pele do animal que tinha sido sacrificado, o que era um presente apenas para os sacerdotes (Lv 7:8).<sup>3</sup>

### **Mulheres no Novo Testamento**

Jesus mostrou gratidão pelo perfume de Maria (Mt 26:6-13; Lc 7:36-50). Ele citou mulheres nas Suas parábolas (Mc 12:43-44), bem como teve mulheres como discípulas, as quais O ajudavam (Lc 8:1-3). Havia mulheres que eram alunas (10:38-39). A primeira evangelista da ressurreição foi uma mulher (Lc 24). Priscila é um exemplo de mulher que

---

<sup>1</sup>Ibid.

<sup>2</sup>Jacques B. Doukhan, “Women Priests in Israel: A Case for their Absence”, em *Women in Ministry*, ed. Vyhmeister, 38; *SDABD*, ver “Women”.

<sup>3</sup>Ibid., 36-37.

tinha autoridade sobre homens (At 18). Júnia era uma apóstola (Rm 16:7); Febe uma ministra (Rm 16:1-2);<sup>1</sup> e as filhas de Filipe eram profetisas (At 21:9).

### **Ellen G. White**

Ellen White era uma mulher e líder da igreja. Tinha credenciais de ministra. Ela não escreveu nada que proíba a ordenação das mulheres. Os livros dela foram uma fonte de autoridade não só para a época dela, mas também para os dias atuais.<sup>2</sup>

Fritz Guy diz que deveria ser permitida a ordenação das mulheres, uma vez que não há nenhuma frase nos escritos de Ellen White ou na Bíblia dizendo que isso pode ou não ser feito. Se esse direito continua sendo negado, então cada Divisão, União, Associação e igreja local deveriam fazer o que achasse melhor, já que a Conferência Geral tem ido contra a vontade de Deus.<sup>3</sup>

### **Textos que Proíbem?**

Demonstra-se agora, como os defensores da ordenação da mulher interpretam alguns textos usados por outros autores para proibir a ordenação da mulher. Será que esses textos realmente se referem à ordenação? Eles têm sentido universal ou local?

---

<sup>1</sup>Robert M. Johnston, “Shapes of Ministry in the New Testament and Early Church”, em *Women in Ministry*, ed. Vyhmeister, 51.

<sup>2</sup>“Q and A: The Request from North America”, *Adventist Review*, maio de 1995, 15.

<sup>3</sup>Fritz Guy, “The Moral Imperative to Ordain Women in Ministry”, *La Sierra*, 1995, 3. O autor cita que no *Manual da Igreja*, 17, consta que a maior autoridade abaixo de Deus entre os adventistas do sétimo dia é a Associação Geral. Deve-se submeter às suas decisões sem exceção, a não ser que possa ser mostrado que está entrando em conflito com a Palavra de Deus e os direitos da consciência individual.

## 1Coríntios 14:33-35

Pois Deus não é Deus de confusão, senão de paz. Como em todas as igrejas dos santos, as mulheres estejam caladas nas igrejas. Não lhes é permitido falar, mas estejam submissas, como também ordena a lei. Se, porém querem aprender alguma coisa, interroguem em casa a seus próprios maridos; pois é vergonhoso que as mulheres falem na Igreja.

Se a este texto for dado um sentido categórico, então hoje as mulheres teriam que ficar caladas na igreja e não poderiam participar nas pregações e nem na Escola Sabatina.<sup>1</sup>

Não se sabe qual foi realmente o problema em Corinto. Mas sabe-se que foi *em* Corinto. Pode ser que tenha sido o seguinte: como o Cristianismo era ilegal em Roma, Paulo então pediu aos cristãos e também às mulheres que não fizessem muito barulho (v. 26-31), pois poderiam chamar a atenção dos romanos, causando problemas para a Igreja. A lei mencionada no verso 34 é a lei Romana.<sup>2</sup> No mesmo verso, a palavra grega *gunē*, “mulher”, pode significar mulher ou esposa, dependendo do contexto. O contexto aqui é de adoração. No verso 35 encontra-se o sentido de *gunē*, porque diz que deveriam “interrogar os maridos em casa”. Essa passagem é sobre maridos e esposas, e não sobre relacionamentos gerais entre homens e mulheres.<sup>3</sup>

## 1Timóteo 2:11-15

A mulher aprenda em silêncio, com toda a submissão. Não permito que a mulher ensine, nem que exerça autoridade sobre o marido, mas que esteja em silên-

---

<sup>1</sup>John C. Brunt, “Ordination of Women: A Hermeneutical Question”, *Ministry*, setembro de 1988, 13.

<sup>2</sup>Prinz-McMillan, 209.

<sup>3</sup>Davidson, “Headship, Submission, and Equality in Scripture”, 276.

cio. Porque primeiro foi formado Adão, depois Eva. E Adão não foi enganado, mas a mulher, sendo enganada, caiu em pecado. Todavia, salvar-se-á, dando à luz filhos, se permanecer com sobriedade na fé, no amor e na santificação.

Há passagens que estão condicionadas culturalmente, e este é um exemplo.<sup>1</sup>

Paulo está falando de mulheres que foram influenciadas por falsos mestres (1:20) e que começaram a ensinar nas igrejas. Paulo quer colocar ordem na Igreja. As mulheres devem aprender em silêncio, mas por quê? Para ouvirem a verdade. Portanto, o silêncio delas é algo temporário, e não uma condição universal. Elas deviam ficar quietas porque precisavam aprender.

O texto não especifica a quem as mulheres deviam ser submissas. Pode ser a um mestre ou à verdade da Igreja. Por que Paulo menciona Adão e Eva? Rodriguez diz que há duas possibilidades: a mulher é mais facilmente enganada, como Eva o foi pelo falso mestre, a serpente; as mulheres em Éfeso também estavam sendo enganadas por falsos mestres.

A outra interpretação é que Adão e Eva foram criados iguais, sem o objetivo de que competissem entre si. Mas, devido à ação de Eva de querer atuar sozinha, ela foi enganada e caiu. Paulo enfatiza Eva porque ela representa as demais mulheres.

Há uma outra interpretação ainda. O problema em Éfeso é com *uma* mulher (v. 11). É provável que as mulheres ensinassem o celibato e a manipulação sexual (5:13, 15; 3:11). As que faziam essas coisas eram chamadas de *Hetairai*. Eram mulheres não soltei-

---

<sup>1</sup>Angel M. Rodriguez, *Jewelry in the Bible* (Nampa, ID: Pacific Press Publishing Association, 1999), 76-90. Ele deixa claro que este texto não tem nada a ver com ordenação da mulher.

ras, educadas e prostitutas, que recebiam dinheiro para favores sexuais. É esse tipo de ensinamento que Paulo estava proibindo.<sup>1</sup>

Nancy Vyhmeister escreve que o conselho de Paulo é com respeito a um problema *em* Éfeso. Esse texto não tem nada a ver com ordenação, ou mulheres servindo no ministério.<sup>2</sup> Ela também comenta que esse texto não pode ser usado para provar que mulheres deveriam permanecer em silêncio na igreja, ou que não deveriam ensinar. Porque essa limitação é temporária, haja vista Paulo ter permitido claramente em outros escritos, às mulheres orarem, ensinarem e profetizarem.<sup>3</sup>

Davidson comenta que assim como já foi visto em 1Coríntios 14:33-35, Paulo se refere aos relacionamentos de marido e esposa, pelas seguintes razões:

1. No NT, onde *gunē* (mulher, esposa) e *anēr* (homem, marido) aparecem juntos, referem-se a marido e esposa, e não a homens e mulheres no geral.
2. Refere-se ao casal, Adão e Eva, mostrando contexto de casamento.
3. Em 1Timóteo 2:15, as expressões “dar à luz” e “eles” podem significar marido e esposa, como pais ou esposas em geral.
4. A submissão é sobre Adão e Eva, ou seja, marido e esposa.<sup>4</sup>

Ed Christian escreve que há vários paralelos entre o texto de 1Timóteo 2:8-15 e

---

<sup>1</sup>Prinz-McMillan, 212-216.

<sup>2</sup>Nancy Vyhmeister, “Proper Church Behavior in 1Timothy 2.8-15”, em *Women in Ministry*, ed. Vyhmeister, 350.

<sup>3</sup>Ibid., 350.

<sup>4</sup>Davidson, “Headship, Submission, and Equality in Scripture”, 279.

1Pedro 3:1-6. Segundo ele, provavelmente Pedro parafraseava os escritos de Paulo.<sup>1</sup> Então qual é a interpretação de Pedro? As mulheres por meio de seu comportamento podem transformar suas famílias e lares sem pregar ou ensinar. Paulo está explicando como uma mulher cristã pode fazer de seu lar um lar cristão, submetendo-se ao esposo dela. Portanto, o contexto é de marido e esposa, não do serviço de culto.<sup>2</sup>

1Timóteo 3:1-5, 12; Tito 1:6

É necessário, pois, que o bispo seja irrepreensível, marido de uma só mulher, vigilante, sóbrio, honesto, hospitaleiro, apto para ensinar; aquele que for irrepreensível, marido de uma só mulher, que tenha filhos fiéis, que não possam ser acusados de dissolução, nem são desobedientes.

Se isso fosse literal, então homens viúvos, solteiros e casados sem filhos não poderiam ser ordenados nem trabalhar como anciãos ou diáconos na igreja. Na verdade, esse texto está se referindo a alguém que pratica a poligamia. Isso foi escrito presumindo-se que o homem seria homem e pai, mas não é uma ordem.<sup>3</sup> Além disso, a organização da igreja não está presente nas Escrituras.<sup>4</sup>

---

<sup>1</sup>Ed Christian, “Women, Teaching, Authority, Silence: 1Timothy 2:8-15 and 1Peter 3:1-6”, *Journal of the Adventist Theological Society* 10, (primavera-outono de 1999): 286. Os três motivos pelos quais Pedro estaria parafraseando Paulo são: (1) Pedro estaria familiarizado com os textos difíceis de Paulo (2Pe 3:16); (2) a passagem de Paulo seria difícil de interpretar, enquanto a interpretação de Pedro seria mais clara; (3) a passagem de Pedro teria mais detalhes do que a de Paulo.

<sup>2</sup>Ibid., 290.

<sup>3</sup>Richard M. Davidson e Skip MacCarty, “Biblical Questions on Women and Ministry”, *Spectrum* 19 (julho de 1989): 30.

<sup>4</sup>Vyhmeister, “Prologue”, em *Women in Ministry*, ed. Vyhmeister, 5.

## CAPÍTULO III

### ARGUMENTOS CONTRA A ORDENAÇÃO DA MULHER

Por que as mulheres não podem ser ordenadas? Quais são os argumentos usados? Há basicamente três idéias principais: (1) “headship principle” (princípio da hierarquia do homem no lar e na igreja); (2) padrão de ordenação; e (3) proibições específicas.<sup>1</sup>

Na Criação, Deus fez Adão e Eva iguais e à própria imagem Dele. Ambos receberam a bênção de Deus e a responsabilidade de encherem a Terra (Gn 1:26-28). Afirmar que Adão e Eva eram iguais, significa que não havia distinções em funções? Poderia Adão cumprir o papel de Eva, e Eva o de Adão? Não. Cada um tinha a própria função. Quando então foi instituída a hierarquia do homem? Devemos lembrar que homens e mulheres foram criados não como superior ou inferior, mas sim diferentes e complementares um do outro. Bacchiocchi escreve que a diferença é a função.<sup>2</sup> Adão e Eva eram rei e rainha (Gn 1:26-28). Deus fez uma diferenciação entre os gêneros, e ainda assim ambos eram iguais.

#### Hierarquia Funcional da Família Humana

Quando foi instituído o princípio da hierarquia funcional do homem? Na

---

<sup>1</sup>“Q and A”, 15.

<sup>2</sup>Samuele Bacchiocchi, “Headship, Submission, and Equality in Scripture”, em *Prove All Things*, ed. Dyer, 105.

Criação, portanto *antes* da queda. Tanto Koranteng-Pipim quanto C. Raymond Holmes mencionam que pelo menos cinco razões evidenciam isso:<sup>1</sup>

1. Adão foi criado antes da mulher. Muitos afirmam que esse argumento é frágil, só que Paulo defende essa idéia (1Tm 2:13). Adão era o Primogênito,<sup>2</sup> um modelo divino.<sup>3</sup> Adão então passou a ser o líder da raça humana.

2. Adão era o modelo espiritual, pois Deus o avisou que não deveria comer da árvore do bem e do mal.

3. O homem, e não a mulher, é que deixa seu lar e se une à sua mulher (Gn 2:24; Mt 19:4-5). O homem deve amar, cuidar e proteger sua esposa.

4. Depois da queda, quando Deus chegou ao jardim, Ele falou com Adão e não com Eva, mesmo ela tendo comido primeiro. É interessante notar que só depois de Adão comer o fruto, os olhos de Eva se abriram. Deus disse para Adão: “porque destes ouvidos a voz da tua mulher...” (3:17). Todas as conseqüências que caem sobre a terra são provenientes da culpa de Adão. No verso 18, lê-se: “maldita é a terra por tua causa”. Em Romanos 5, Adão é culpado pela queda da raça humana. O pecado e a morte entraram por causa dele (v. 12). Por que o texto de Romanos não diz que Cristo é a segunda Eva, ou que o pecado entrou por causa de um casal, ou de uma mulher?<sup>4</sup>

---

<sup>1</sup>Koranteng–Pipim, *Searching the Scriptures*, 46-47; Holmes, *The Tip of an Iceberg*, 125.

<sup>2</sup>Bacchiocchi, 74.

<sup>3</sup>Ibid., 76-77.

<sup>4</sup>Ibid., 84.

Tudo isso ocorreu antes da queda e sugere que Adão era o líder do casal. Ele era *primus inter pares*.<sup>1</sup> Havia claramente uma distinção de função entre os dois. Não é uma questão de superioridade e inferioridade.

5. Ellen G. White diz que Adão, o pai da raça humana, encontrar-se-á com Cristo na Nova Terra.<sup>2</sup>

A Trindade é um exemplo de uma hierarquia. O Filho se submeteu ao Pai (Fl 2:5-8; 1Co 11:3; Jo 4:34; 5:30; 6:38), e o Espírito Santo se submeteu ao Pai e ao Filho, mas isso não significa que Cristo e o Espírito Santo são mini-deuses. Cristo se esvaziou de Sua divindade e assumiu o papel de servo, mas isto não o faz um Deus menor.<sup>3</sup> Cada Um tem a própria função. Há uma harmonia perfeita entre Eles, e o primeiro casal era um exemplo disso.

Igualdade não desfaz os papéis. Em 1Coríntios 11:3, Paulo diz que o homem é a cabeça da mulher, mas depois, no verso 8, ele comenta que nenhum dos dois é independente do outro. Os papéis, embora diferentes, são complementares.

### **Juízo de Deus sobre Adão e Eva**

Antes da queda, os anjos tinham avisado a Eva que ficasse ao lado de Adão, assim ela correria menos risco de ser tentada. Entende-se que Eva era mais vulnerável pelo do que Adão, pois Ellen G. White relata que Eva sentiu medo quando percebeu que estava

---

<sup>1</sup>Wallenkampf, 1.

<sup>2</sup>Ellen G. White, *O Grande Conflito*, 36ª ed. (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1988), 647.

<sup>3</sup>Bacchiocchi, 76-77.

sozinha. Ela prosseguiu porque também sentia certa auto-suficiência.<sup>1</sup> Eva desejava ser algo mais, pois usurpou o papel de líder.<sup>2</sup> Adão era o protetor dela, mas ele falhou porque permitiu que ela se desviasse.<sup>3</sup>

Eva foi então colocada em submissão ao próprio marido,<sup>4</sup> o que representou uma maldição para ela, pois não é natural que o pecador seja submisso. Continuam os mesmos papéis, só que agora distorcidos.

Para a mulher, dois juízos são pronunciados: dores de parto e submissão ao marido. Gestação não é um resultado do pecado, pois Deus já tinha dado a ordem de multiplicar e encher a Terra (Gn 1:26-28). O que resultou do pecado foi a dor que sentiria na gestação. O segundo juízo foi o domínio do homem. Novamente, o homem é a cabeça, como mencionado acima. O resultado do pecado é o abuso do poder do homem.

O juízo sobre Adão foi igualmente sério. Ele se cansaria devido o trabalho da terra (3:17), suaria também para comer o pão, e morreria (v. 19). Esse juízo foi pronunciado sobre ele porque tinha a primazia hierárquica.

Bacchiocchi tem uma idéia interessante: a queda foi resultado da inversão dos papéis. Eva tomou a iniciativa de comer o fruto e de dar ao marido, e Adão ficou submisso, permitindo que ela fizesse tudo aquilo. As funções foram trocadas.<sup>5</sup>

### **Padrão de Ordenação**

---

<sup>1</sup>White, *Patriarcas e Profetas*, 53-54.

<sup>2</sup>Ibid., 59.

<sup>3</sup>Ibid., 56.

<sup>4</sup>Ibid., 58.

<sup>5</sup>Bacchiocchi, 83.

Se Adão e Eva eram iguais em função, por que então não há um exemplo de uma mulher sendo sacerdotisa ou apóstola? Vê-se o que ensinam as Escrituras.

### No Antigo Testamento

No Antigo Testamento somente homens eram sacerdotes. Não há uma mulher sequer como sacerdotisa. O sacerdócio não era uma vocação, mas sim uma função.<sup>1</sup> Não existe nas Escrituras um chamado para o sacerdócio, pois a condição era apenas pertencer à tribo de Levi.<sup>2</sup> Antes de escolher os levitas para serem sacerdotes, Deus estabelecera que o homem seria o sacerdote da casa. Noé (Gn 8:20), Abraão (Gn 22:13) e Jó (Jó 1:5) eram os que ofereciam os sacrifícios. Nenhuma esposa desses homens ofereceu algum tipo de sacrifício.

Deus apontou que todo primogênito seria do Senhor (Êx 13:1-2, 13). Depois, por iniciativa divina, o sacerdócio foi passado para os levitas (Nm 3:5-13; 8:14-19), mais especificamente aos filhos de Arão (Nm 25:10-13). Não havia em Israel ordenação, mas unção com a imposição das mãos.<sup>3</sup> Isso seria um gesto de oferenda para os levitas que eram oferecidos no lugar dos primogênitos.<sup>4</sup> Todos os sacerdotes eram ungidos (Ex 40:12-15). Eles eram separados, santificados (Lv 21:6) para o serviço de Deus. A vontade divina determinou que fosse assim.<sup>5</sup> Deus também especificou que os animais oferecidos em holo-

---

<sup>1</sup>Vaux, 385.

<sup>2</sup>Ibid.

<sup>3</sup>Ibid., 386.

<sup>4</sup>Ibid.

<sup>5</sup>White, *Patriarcas e Profetas*, 350.

caustos deviam ser machos e sem defeito (Ex 12:5; Lv 1:3, 10; 22:19), pelo fato de deles representarem Jesus.<sup>1</sup>

#### No Novo Testamento

Jesus e os apóstolos somente ordenaram homens. Cristo era coerente com os ensinamentos da hierarquia masculina do Antigo Testamento. Ele não limitou a função de líder espiritual aos levitas.<sup>2</sup> Para escolher os doze discípulos, Ele orou a noite toda (Lc 6:12-16; Mc 3:13-19). Cristo não escolheu um gentio sequer para fazer parte dos doze, pois a salvação vinha dos judeus (Jo 4:22).

Depois da ascensão de Cristo, os discípulos estavam reunidos, e havia 120 homens e mulheres para escolher o novo discípulo (At 1-2). Havia dois requisitos: que fosse homem (grego *andrós*) e que tivesse convivido com os discípulos enquanto Cristo esteve na Terra. José e Matias eram os dois candidatos (At 1:23). A mãe de Jesus estava presente, junto com outras mulheres (v. 14). Todos ficaram unidos, oraram juntos e ninguém reclamou. Porém, o mais importante, foi o Espírito Santo ter sido derramado (v. 14-21).<sup>3</sup>

No Novo Testamento, existem graus de ordenação. Os ministérios ordenados<sup>4</sup> são os de diácono (At 6:6; 1Tm 3:8-13), ancião ou bispo (At 14:23; 1Tm 3:2-5), e ministro

---

<sup>1</sup>SDABD, ver “Sacrifices and Offerings”.

<sup>2</sup>Wallenkampf, 10.

<sup>3</sup>Koranteng-Pipim, *Searching the Scriptures*, 56-57.

<sup>4</sup>*Guia Para Ministros* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1995), 78. As funções do *diácono* são: cuidar dos pobres, finanças e o bem estar espiritual da congregação. Faz parte das funções do *ancião* pastorear a igreja local e cuidar das necessidades espirituais da igreja. As funções do *ministro* são: pregar, ensinar, batizar, dedicar igrejas, administrar as ordenanças e o cuidado pastoral.

(Ef 4:11; 1Tm 4:14; 2Tm 4:1-5).<sup>1</sup> Cada uma das ordenações é específica.<sup>2</sup> A ordenação do diácono não o qualifica para as funções do ancião ou do pastor. Um outro exemplo já mencionado, é o caso do médico-missionário, o qual deve ser ordenado para o exercício da função *dele*, e não para a do ministro. As qualificações para um ministério específico não implicam que o indivíduo esteja qualificado para outros ministérios.<sup>3</sup> Os demais ministérios, que não o pastoral, “deveriam ser reconhecidos, mas de uma forma diferente da ordenação ao ministério do evangelho”.<sup>4</sup>

### Imposição das Mãos

Nem sempre na Bíblia o ato de colocar as mãos sobre uma pessoa significa ordenação. Há vários exemplos do uso das mãos, mas que não têm essa conotação. Alguns exemplos são: a bênção (Mt 19:13-15), a punição (Ex 7:4), a cura (Mt 9:18; Mc 6:5-7; At 9:13, 17), o recebimento do Espírito Santo (19:4-7), a liderança (Dt 34:9), a pregação (Mc 3:13-14), a transferência de pecados (Lv 4:4) e a ordenação (At 6:6; 13.2-3; 1Tm 4.14). Paulo diz que se deve tomar o cuidado de não pôr as mãos precipitadamente sobre qualquer homem (1Tm 5:22).

---

<sup>1</sup>Dederen, 24M.

<sup>2</sup>Existe a prática de ordenar ao ministério pastoral, tesoureiros, professores, colportores e outros “bons” cristãos por mérito. Não se encontra na Bíblia um exemplo nem autoridade para fazer tal coisa. Acredita-se que se for ordenar, deve ser de acordo com a área de atuação do indivíduo. Não se deve dar a autoridade de um ministro ordenado a um tesoureiro, professor, colportor etc. Na época da igreja primitiva existiam outros ministérios, mas não há uma descrição de ordenação para esses. Se hoje se ordena para esses ministérios mencionados, vê-se o Novo Testamento como descritivo ou normativo? Se não existe ordenação para essas funções, então, por que ordenar?

<sup>3</sup>William Fagal [egw@aubrach.egwestate.andrews.edu], “Ordination question”, e-mail particular para Nick de Lima [hnicholas@globo.com], 29 de abril de 2003.

<sup>4</sup>*Guia para Ministros*, 81.

### Proibições Bíblicas

Na Bíblia, há alguns versos que dificultam a aprovação da ordenação da mulher. Os textos são os mesmos que foram vistos no capítulo anterior.

#### 1Timóteo 2:11-15

O contexto aqui é a respeito de como se comportar na Igreja de Deus (1Tm 3:15). A carta foi escrita para Timóteo e não para a igreja. Paulo não proíbe todo tipo de ensino, pois permitiu que mulheres ensinassem as crianças e as outras mulheres (At 18:26; Tt 2:3-5). O ensinamento que Paulo está proibindo é o tipo que resulta em autoridade da mulher sobre o homem.<sup>1</sup>Essa espécie de ensino de autoridade (grego *didásko*) é a mesma exercida por Cristo (Mt 7:28-29), pelo Espírito Santo (Jo 14:26) e pelos apóstolos (At 5:25; 1Tm 3:2; 6:2).<sup>2</sup>

Na expressão, “a mulher deve aprender em silêncio,” aparece a palavra grega *hsuchia*, a qual significa “silêncio” no sentido de “ausência”, “sem argumentação”, “controvérsias”.<sup>3</sup> Se Paulo quisesse que elas ficassem em silêncio, no sentido de caladas, teria

---

<sup>1</sup>C. Raymond Holmes, “Does Paul Really Prohibit Women from Speaking in Church?”, em *Prove All Things*, ed. Dyer, 166.

<sup>2</sup>H.F. Weiss, “διδάσκω”, *Exegetical Dictionary of the New Testament*, eds. Horst Balz and Gerhard Schneider (Grand Rapids, MI: Eerdmans, 1991), 1:317-319.

<sup>3</sup>C.H. Peisker, “ἡσυχίος”, *Exegetical Dictionary of the New Testament*, eds. Balz e Schneider, 2:125. Em 1Timóteo 2:11-12, o pedido de silêncio no culto não proíbe perguntas ou o falar em geral, mas sim o falar que perturba.

usado a palavra *sige*.<sup>1</sup> Paulo não tinha em mente um grupo específico de mulheres que não deveriam ensinar.<sup>2</sup>

Com respeito a expressão “com toda submissão”, as mulheres devem ficar submissas a quê? A algum professor ou ensinamento da Igreja?<sup>3</sup> Ao professor, porque o contexto é de adoração pública.<sup>4</sup>

Por que Paulo menciona Adão e Eva? Há uma inversão de papéis. Isso é significativo, pois Paulo aponta para a Criação ao sugerir que essa é uma lei universal.<sup>5</sup> Adão e Eva mostram um relacionamento de casados, mas o contexto é de homens e mulheres, e de uma inversão de papéis.

No verso 13, Paulo refere-se à Criação como a razão pela qual a mulher não devia ensinar com autoridade. Ele mostra que isso é uma condição universal.<sup>6</sup> O contexto não é de marido e esposa, porque Paulo está falando sobre a Igreja (vs. 8-10; 3:1-7). Os versos 8 e 9 abordam o adorno na Igreja, e os versos de 1 a 7 do capítulo 3 tratam do ancião. O motivo de Paulo ter escrito a carta está nos versículos 14 e 15 do capítulo 3.

Adão é a cabeça pelo fato de ter sido criado primeiro. Originalmente, a mulher era submissa.<sup>7</sup> O verso 12 fala “sobre o marido,” mas isso não é correto, porque a palavra

---

<sup>1</sup>Holmes, 167.

<sup>2</sup>Wayne Grudem, *Teologia Sistemática* (São Paulo: Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, 1999), 787.

<sup>3</sup>Rodriguez, 82.

<sup>4</sup>Holmes, 168.

<sup>5</sup>Grudem, 787.

<sup>6</sup>Holmes, 164; Koranteng-Pipim, *Searching the Scriptures*, 58-59.

<sup>7</sup>Holmes, 169-171.

grega *andrós*, “homem”, pode referir-se tanto a homem quanto a marido. Porém, esse contexto não demonstra tratar sobre família, haja vista que a maioria das Bíblias traduz essa palavra por homem.<sup>1</sup>

Isso não quer dizer que todas as mulheres tinham que se submeter a todos os homens. Por quê? Porque nem todos os homens ensinavam com autoridade durante o culto.<sup>2</sup> É interessante notar que Priscila era de Éfeso (At 18:18-28), ajudou Apolo, mas não pôde nem ao menos ensinar em público.<sup>3</sup> Nenhuma mulher deveria procurar ter autoridade sobre um homem.<sup>4</sup> O verso 15 não é muito fácil de se interpretar, mas Holmes o faz da seguinte maneira: se as mulheres continuarem com fé e amor, e cumprirem a função que Deus lhes deu, isso será prova de que estão salvas.<sup>5</sup>

#### 1Coríntios 14:33-35

O contexto é dos dons espirituais (1Co 12-14). Tanto mulheres casadas quanto solteiras estão incluídas.<sup>6</sup> Novamente, Paulo não está proibindo que as mulheres falem, pois na mesma carta ele permite que elas orem e profetizem (11:5). Essa regra é para todas as

<sup>1</sup>Alguns exemplos são: *Revised Standard Version* “over men”, *Today's English Version* “over men”, *Bíblia de Jerusalém* “homem”, *New Revised Standard Version* “men”, *Tradução Ecumênica da Bíblia* “homem”.

<sup>2</sup>Holmes, 168.

<sup>3</sup>Koranteng-Pipim, *Must We Be Silent?*, 219; Grudem, 787-788.

<sup>4</sup>“Adam was not deceived” [1Tm 2:14], *Seventh-day Adventist Bible Commentary*, ed. F. D. Nichol (Washington DC: Review and Herald, 1957), 7:296. Adão é um tipo de todos os homens (1Co 15:22; Rm 5:18), então Eva seria tipo de todas as mulheres.

<sup>5</sup>Holmes, 171.

<sup>6</sup>Bacchiocchi, 100.

igrejas, porque ele diz no verso 33: “como em todas as igrejas dos santos”. O contexto é a igreja e não o lar. No verso 34, Paulo menciona a “lei”, mas que lei é essa? É a mesma que se encontra em 1Tm 2:11-15: a lei universal de que o homem é a cabeça.<sup>1</sup> Que tipo de falar era proibido? O que fizesse com que elas tivessem autoridade sobre a congregação, ou de criticar os profetas, os anciãos, ou talvez os maridos.<sup>2</sup>

Outra possibilidade é que Paulo não estivesse permitindo que as mulheres avaliassem ou criticassem as profecias dadas à igreja, pois isto seria uma função de autoridade. Segundo Grudem, Paulo queria “preservar a liderança masculina no ensino e no governo da Igreja”.<sup>3</sup>

Tito 1:6; 1Timóteo 3:1-5, 12

Na Bíblia, a igreja é vista como uma família espiritual. Os modelos do lar se refletem na igreja (1Tm 3:5; 5:1-2)<sup>4</sup>, logo, para o homem exercer funções na igreja, seu lar deve estar em ordem (1Tm 3:1-5; Tt 1:6). As mulheres devem ser mães espirituais (1Tm 5:9-16; Tt 2:3-5).<sup>5</sup>

Como precisam ser o ancião e o diácono? Eles devem ter uma só esposa. Mas que mulher poderá fazer a mesma coisa? Deve-se reconhecer que esse conselho é também

---

<sup>1</sup>Ibid., 101.

<sup>2</sup>*Adventists Affirm*, “Answers to Questions about Women’s Ordination Some Fundamental Questions” (Berrien Springs, MI: Adventists Affirm, 1987), 12.

<sup>3</sup>Grudem, 788.

<sup>4</sup>Grudem, 789.

<sup>5</sup>Bacchiocci, 103-104; Grudem, 789.

para prevenir a poligamia.<sup>1</sup> Eles devem ter sua casa em ordem, seus filhos sob controle, e não podem ser recém-conversos. Destituídas dessas características, como poderão cuidar da Casa de Deus (3:5)?

Para os diáconos, as regras são as mesmas (3:12). “As qualificações para presbíteros são todas baseadas no caráter moral e espiritual”.<sup>2</sup> Nem todo homem, quer seja casado, pai, bom ou talentoso, é qualificado para o ministério. Como Igreja, nem sempre os cristãos são cuidadosos em seguir essas qualificações.<sup>3</sup>

Como saber se Paulo se referiu a homem no masculino, e não a homem no sentido genérico? Ele usa *anēr*, que significa “homem” ou “marido”, e *gunē*, cujo sentido é de “mulher” ou “esposa”. Ser casado e ter filhos é um requisito? Não, é flexível, pois Paulo não era casado (1Co 7:7-8). Alguém que é solteiro cuida melhor das coisas de Deus (1Co 7:32), mas se um homem quiser casar-se, que seja com apenas uma mulher.<sup>4</sup>

### **O Sacerdócio de Todos os Crentes<sup>5</sup>**

Jesus é o Sumo Sacerdote da humanidade. Ele ministra num santuário celestial, e oferece os benefícios do Seu sacrifício. O povo de Deus representa a Cristo como sacerdotes, levando a mensagem ao mundo. Portanto, o novo sacerdócio é levar Jesus aos ou-

---

<sup>1</sup>Grudem, 769.

<sup>2</sup>Ibid.

<sup>3</sup>Fagal.

<sup>4</sup>Koranteng-Pipim, *Searching the Scriptures*, 67.

<sup>5</sup>P. Gerard Damsteegt, “The Priesthood of All Believers”, em *Prove All Things*, ed. Dyer, 111-122.

tros. Cada indivíduo recebeu dons para exercer as próprias funções da melhor maneira possível.

Todos têm dons, mas Deus não chamou a todos para fazerem a mesma coisa. O sacerdócio de todos os crentes ainda tem distinções. Vê-se isso claramente nos requisitos para ser ministro, bispo e diácono. Ainda há funções de acordo com o gênero. As duas listas no Novo Testamento para ocupar o cargo de bispo e ministro (1Tm 3; Tt 1) são dadas em contextos de escolhas de lideranças para as igrejas. Existe uma clara harmonia entre os dons e funções na proclamação de Evangelho.

### **Comparação Entre o Ofício de Profeta e o Sacerdócio**

Alguns pensam que ser profeta era mais importante que ser sacerdote, mas esse conceito não é correto. Um exemplo é Moises, Arão e Miriam. Os três eram irmãos e profetas, mas somente Moisés e Arão eram sacerdotes.<sup>1</sup> Os cargos de profeta e de juiz não eram de eleição da Igreja ou do povo do Antigo Testamento, pois quem os escolhia era Deus.<sup>2</sup> No Antigo e Novo Testamentos, Deus escolhia e ordenava os profetas independentemente do gênero. Esses eram os porta-vozes de Deus.<sup>3</sup> A Igreja, por sua vez, escolhia e ordenava seus pastores e administradores. Vale notar que os anciãos e ministros têm responsabilidades administrativas e de liderança espiritual que os profetas não têm.<sup>4</sup>

Deus pode usar qualquer pessoa para falar, até mesmo um animal (Nm 22:28) ou mesmo as pedras (Lc 19:40), se necessário. Se as mulheres podiam ser juízas e profeti-

---

<sup>1</sup>Koranteng-Pipim, *Must We Be Silent?*, 235.

<sup>2</sup>Ibid.

<sup>3</sup>Idem., *Receiving the Word*, 122.

<sup>4</sup>Idem., *Must We Be Silent?*, 236.

sas, por que então Jesus não as chamou para serem discípulas? Porque Suas decisões eram baseadas em princípios que tinham sua origem na Criação.<sup>1</sup> Através de toda a Escritura existe um modelo de liderança masculina.<sup>2</sup>

---

<sup>1</sup>Holmes, 77.

<sup>2</sup>Grudem, 790.

## CAPÍTULO IV

### ELLEN G. WHITE E A QUESTÃO DA ORDENAÇÃO DA MULHER

Ellen G. White nunca foi ordenada pela Igreja. Em 1909, ela preencheu um formulário afirmando que nunca tinha sido ordenada.<sup>1</sup> Ela recebeu credenciais de ministra de 1871 até 1915, das quais ainda existem três, sendo que uma delas (de 1885) tem a palavra “ordenada” riscada.<sup>2</sup> Ela nunca exerceu a função de um ministro ordenado. Nunca batizou, não organizou igrejas, não fez casamentos e nem ordenou alguém.<sup>3</sup>

Mas será que Ellen White defendia a ordenação da mulher ao ministério pastoral? Mostra-se a seguir, algumas de suas declarações usadas pelos defensores de ambos os grupos. Em 9 de julho de 1895, ela escreveu na *Review and Herald*:

Mulheres que têm vontade de consagrar *um pouco* do seu tempo para o serviço do Senhor deveriam ser apontadas para visitarem os doentes, cuidar das crianças, e ministrar às necessidades dos pobres. Deveriam ser separadas para esta obra através de oração e imposição das mãos. Em alguns casos *precisarão consultar* os oficiais da Igreja ou o ministro. (grifos acrescentados)

Essa declaração tem sido usada para defender a ordenação da mulher. Mas observa-se que o ministério dela não é de tempo integral. Ademais, o fato de ela ter de consultar o ministro, mostra que se trata da função de diaconisa. A declaração, portanto, prova

---

<sup>1</sup>William Fagal, “Ellen G. White and Women in Ministry”, em *Prove All Things*, ed. Dyer, 279.

<sup>2</sup>Ibid.

<sup>3</sup>“Answers to Questions”, 2.

que mulheres podem ser ordenadas ao ministério no sentido amplo, como diaconisas, mas não como líderes da Igreja.<sup>1</sup>

Há outra citação de Ellen White, na qual ela escreve: “É o acompanhamento do Espírito Santo que prepara trabalhadores, tanto homens como mulheres, para serem pastores das ovelhas de Deus.”<sup>2</sup> Na época de Ellen White, o ato de visitar e dar estudos bíblicos era chamado de pastorear. A expressão que ela usa para pastor é “ministro”. Todos podem fazer o trabalho de um pastor, isto é, visitar e dar estudos bíblicos, enfim, pois é o trabalho pessoal com a Igreja de Deus.<sup>3</sup> Não se deve confundir as coisas, ao interpretar algo hoje, como se fosse igual naquela época.

Qual é o papel da mulher? Ellen White enfatizou o ministério pessoal sem ordenação para o ministério pastoral,<sup>4</sup> e para os cargos nas lideranças das igrejas.<sup>5</sup> As mulheres deveriam ser remuneradas pelo serviço delas.<sup>6</sup> O trabalho das mulheres poderia ser considerado mais sagrado, mais santo que o do homem.<sup>7</sup>

---

<sup>1</sup>Fagal, “Ellen G. White and Women in Ministry”, 274.

<sup>2</sup>White, *Testimonies For the Church*, 9 vols. (Mountain View, CA: Pacific Press, 1948), 6:322.

<sup>3</sup>Ibid., 276-277.

<sup>4</sup>Ibid., 284.

<sup>5</sup>Ibid., 283.

<sup>6</sup>Ellen G. White, *Evangelismo*, 2ª ed. (Santo André, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1978), 492-493.

<sup>7</sup>Idem., *Lar Adventista*, 9ª ed. (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1996), 231.

É interessante notar que Ellen White defendeu o direito da mulher receber pelo serviço que essa prestava à Igreja. Ela valorizou os ministros idosos e também protestou contra o mau trato dado aos ministros negros. Porém não disse nada com respeito à ordenação da mulher para a função de ministro.<sup>1</sup>

No livro *Evangelismo*, Ellen White escreveu: “Satanás sabe que as mulheres têm um poder de influência para o bem ou para o mal; procura, portanto, alistá-las em sua causa”.<sup>2</sup> Depois ela completa: “As mulheres podem ser instrumentos de justiça, prestando santo serviço. Foi Maria que primeiro pregou Jesus ressuscitado (...) se houvesse vinte mulheres onde há agora uma, as quais fizessem dessa santa missão seu trabalho apreciado, veríamos muitos mais conversos à verdade”.<sup>3</sup> Novamente, observa-se a importância da mulher para o serviço de Deus.

Como Ellen White viu a situação de Adão e Eva? O que causou a queda de Eva? Se Adão é o tipo de homem para toda humanidade, Eva então seria o tipo para as mulheres. Ellen White escreveu o seguinte:

Eva tinha sido perfeitamente feliz ao lado do esposo, em seu lar edênico, mas, semelhantemente às inquietas Evas modernas, lisonjeou-se com a esperança de entrar para uma esfera mais elevada do que aquela que Deus lhe designara. Tentando erguer-se acima de sua posição original, caiu muito abaixo da mesma. Idêntico resultado será alcançado por todas as que estão indispostas a assumir com bom ânimo os deveres da vida, de acordo com o plano de Deus. Em seus esforços para atingirem posições para as quais Ele não as adaptou, muitas estão deixando vago o lugar em que poderiam ser uma bênção. Em seu desejo de uma esfera mais elevada muitas têm sa-

---

<sup>1</sup>Fagal, “Ellen G. White and Women in Ministry”, 282.

<sup>2</sup>Idem., *Evangelismo*, 467.

<sup>3</sup>Ibid., 471-472.

crificado a verdadeira dignidade feminina e a nobreza de caráter, e deixaram por fazer precisamente o trabalho que o Céu lhes designou.<sup>1</sup>

Vive-se nos dias em que as modernas Evas não estão exercendo bem suas funções e desejando outras? Para concluir, temos um parágrafo de Ellen White que mostra claramente que o homem é a cabeça do lar:

“O marido é a cabeça” da família, “como também Cristo é a cabeça da Igreja” (Ef 5:23); e qualquer conduta seguida pela esposa no sentido de diminuir-lhe a influência e fazê-lo descer daquela posição de dignidade e responsabilidade, é desagradável a Deus. É dever da esposa ceder seus desejos e sua vontade ao marido. Ambos devem estar dispostos a ceder, mas a Palavra de Deus dá preferência ao juízo do esposo. E não desmerecerá a dignidade da mulher ceder àquele a quem ela escolheu como seu conselheiro e protetor. O marido deve manter sua posição na família com toda a mansidão, todavia com decisão.<sup>2</sup>

De acordo com Ellen White, ainda é vigente a hierarquia funcional do homem no lar. Isso é importante, pois a fim de ser qualificado para ser um líder espiritual na igreja, o indivíduo deve ser um líder na própria casa.<sup>3</sup>

---

<sup>1</sup>Idem., *Patriarcas e Profetas*, 59.

<sup>2</sup>Idem., *Testemunhos Para a Igreja*, 1 vol. (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2000), 1:307-308.

<sup>3</sup>P. Gerard Damsteegt, “The Laying on of Hands”, em *Prove All Things*, ed. Dyer, 158.

## CAPÍTULO V

### O VERDADEIRO PROBLEMA

William Johnson e C. Raymond Holmes identificaram o âmago da questão, quando disseram que o verdadeiro problema era como a Igreja interpreta a Bíblia.<sup>1</sup> Aceita-se a autoridade plena das Escrituras ou acredita-se que é condicionada pela cultura, tendo uma autoridade limitada? A idéia de que a Bíblia é condicionada pela cultura de sua época é muito perigosa. Pensar que Paulo escreveu o que escreveu porque era influenciado pela sua cultura, gera vários problemas. Caso Paulo estivesse vivo hoje, estaria ele a favor da ordenação da mulher?

Nos dias atuais, segundo os que advogam a ordenação feminina, as mulheres são capazes de exercerem o pastorado, pois têm dons, educação e direitos. No entanto, será que o Espírito Santo chama mulheres para o ministério pastoral? Grudem afirma que a Bíblia mostra claramente que a função de pastor é uma função masculina e isto implica que o Espírito Santo não chama as mulheres para essa função.<sup>2</sup>

Dizer que o Espírito Santo está a guiar por outro caminho que não esse, ou que o que foi escrito está errado ou culturalmente condicionado, é confrontar o mandamento bíblico. É sugerir que o Espírito Santo está em contradição com a Bíblia.

---

<sup>1</sup>William G. Johnson, “The Old, the New, and the Crux”, *Adventist Review*, 7 de julho de 1995, 3; Holmes, *The Tip of an Iceberg*, 66-67.

<sup>2</sup>Grudem, 790-791.

Seguir esse pensamento é afirmar que os conselhos contidos na Bíblia não servem para os cristãos de hoje e, conseqüentemente, como muito bem conclui Holmes, a vontade de Deus seria que se desobedecesse Sua Palavra.<sup>1</sup>

### **Jesus versus Paulo?**

Em Sua época, Jesus foi um revolucionário, pois quebrou as barreiras culturais. Um exemplo disso é a conversa Dele, que não deveria ter acontecido, com a mulher samaritana (Jo 4.:1-30). Deus certamente aprovou o diálogo. Portanto, como posteriormente, com Paulo, Ele proibiria novamente que as mulheres desempenhassem seus papéis na Igreja? Jesus com certeza foi inspirado por Deus. Paulo pensava da mesma forma que Jesus (Gl 1:11-12; 1Co 7:40; 14:37), logo, conclui-se que ambos estavam corretos.

### **Sábado<sup>2</sup>**

Para ver até que ponto chega o argumento de que a Bíblia é condicionada pela cultura, são mostrados alguns exemplos relacionados com o quarto mandamento. O sábado teve seu começo no Éden, antes da queda. Deus abençoou esse dia e ordenou que fosse guardado (Êx 20). É um dia universal, não tem época fixa, porque abrange todas as épocas e todos os povos. Há aqueles que afirmam que o sábado era limitado para àquela época e ao povo de Israel.

O sétimo dia fez parte na ordem da Criação. Se a Bíblia é condicionada pela cultura, então os cristãos têm o direito de dizer que hoje é o domingo que se deve guardar,

---

<sup>1</sup>Holmes, 109.

<sup>2</sup>Toda esta seção foi adaptada do livro de Holmes, 91-93.

pois a cultura atual aceita isso. O ensinamento de Paulo está baseado na Criação (1Tm 2:13), e o sábado também. Dizer que o que Paulo escreveu é condicionado, é afirmar o mesmo com respeito ao sábado. Tem de haver coerência, pois caso contrário, o sábado não teria mais validade para hoje. É preciso entender que Deus não adapta Sua verdade para agradar determinada cultura ou sociedade.<sup>1</sup> Se fosse assim, então Ele teria que agradar todos os que guardam o domingo.

### **Homossexualidade**

Se não há distinções entre o homem e a mulher (Gl 3:28), então o homossexualismo se torna legal, pois Cristo acabou com todas as barreiras. Se não há mais papéis do homem e da mulher, logo, qualquer um pode exercer a função do outro.<sup>2</sup>

### **Paulo versus Paulo?**

Há também o perigo de dizer que certas passagens mostram claramente o Espírito Santo guiando.<sup>3</sup> Por exemplo, os que são a favor da ordenação da mulher dizem que textos de Paulo como 1Coríntios 14:33-35 e 1Timóteo 2:11-15 mostram as idéias teológicas dele ainda imaturas. Em contrapartida, textos como Gálatas 3:28 mostram Paulo já com o pensamento teologicamente maduro. O problema com isso é que Gálatas foi escrito mais ou menos no ano 58 d.C. e 1Timóteo no ano 64 d.C.<sup>4</sup>

---

<sup>1</sup>Holmes, 148.

<sup>2</sup>Koranteng-Pipim, *Must We Be Silent?*, 15-124.

<sup>3</sup>Holmes, 136.

<sup>4</sup>Ibid., 113-114.

Será que o Espírito Santo contraria a Si mesmo? E os dons? Não se pode confundir os dons com o papel do homem e da mulher. E o chamado do Espírito Santo? Precisa-se sempre buscar prova bíblica, não sentimentos. Quando se aceita que a Bíblia é a autoridade suprema, então nem o Espírito Santo, nem os dons, nem a cultura, nem sentimentos humanos podem ser usados para interpretar a Bíblia. Falando sobre a autoridade das Escrituras, Holmes escreve que o ministério da mulher é somente a ponta do iceberg. Há algo muito mais perigoso por trás, algo que não se enxerga, como um iceberg.<sup>1</sup>

### **Autoridade Limitada<sup>2</sup>**

Se as mulheres devem ser ordenadas, a Bíblia teria autoridade limitada. Se o papel da mulher mudou, então isso significa que o sábado pode e deve ser mudado. Outro assunto diretamente afetado pela teoria do condicionamento cultural é a abstinência ao uso de jóias. Em 1Timóteo 2:9-10, está escrito que as mulheres devem vestir-se decentemente e não devem usar jóias. Seria esse conselho válido somente para aquela época?

O lava-pés também entra em questão. É uma ordenança daquela época e pratica-se porque Jesus mandou (Jo 13:14-15). Se a Bíblia é condicionada culturalmente, então o lava-pés já não é mais necessário, pois nesse caso, a cultura acabaria transformando a

Bíblia. Mas as Conferências Bíblicas de 1974 rejeitaram a teoria de que a cultura é uma norma para interpretação bíblica.<sup>3</sup>

---

<sup>1</sup>Holmes, 67. O iceberg a que ele se refere são os itens discutidos: autoridade limitada das Escrituras, o sábado e o homossexualismo.

<sup>2</sup>Gerhard F. Hasel, "Biblical Authority and Feminist Interpretation", *Adventists Affirm*, 3 (outono de 1989): 20-22.

<sup>3</sup>Holmes, 110.

## CONCLUSÃO

Certa ocasião dois meninos iriam ser batizados. O ministro que faria o batismo era uma mulher. Um deles disse para o outro: “eu quero ser batizado por um pastor verdadeiro”. A reação deles foi natural e espontânea, demonstrando os sentimentos de muitos outros em situações semelhantes.

A ordenação da mulher ao ministério pastoral é, sem dúvida, um assunto complexo. Cada lado da discussão alega motivos para justificar suas crenças. Que existem mulheres capacitadas, até mais que certos homens, para atuar como pastoras, é inquestionável. Muitas possuem treinamento teológico, e desejam colaborar para o avanço da Igreja de Deus. Talvez muitos homens que foram ordenados ao ministério não o mereciam tanto quanto algumas mulheres.

As Escrituras não mencionam nada sobre o tema da ordenação da mulher. Existe nas Escrituras ordenação específica para certos ministérios. Talvez se poderia fazer uma ordenação específica para as mulheres, uma ordenação válida para o ministério da mulher, mas isto não daria autoridade para que elas exercessem as funções pastorais. Isso depende de como é visto o modelo eclesial do Novo Testamento: normativo ou descritivo, ou ambos.

Mas a grande pergunta é: pode uma mulher ser ordenada ao ministério pastoral? No momento, concluí-se que não se deve ordenar as mulheres ao ministério como pastoras nem como anciãs, pelos seguintes motivos:

1. Autoridade Bíblica. Aqueles que advogam a ordenação da mulher deveriam levar em consideração a experiência da Igreja Batista do Sul (Southern Baptists), que descontinuou a prática de ordenar as mulheres ao ministério pastoral porque percebeu que essa prática estava conflitando com a autoridade da Bíblia.<sup>1</sup>

2. A Igreja Adventista do Sétimo Dia incorreu em uma contradição ao permitir que as mulheres sejam ordenadas como anciãs. O trabalho feito por um pastor é realizado praticamente também por um ancião. Já que não se pode ordenar como pastoras, então não se deve ordenar como anciãs. O cargo de ancião também é universal como o é do pastor. A Igreja deve revogar essa decisão para mostrar coerência na interpretação das Escrituras. Também deveria cessar com a prática de ordenar pessoas por mérito, ou pelo simples motivo de estarem ligadas à Igreja como tesoureiro, colportor e professor.

3. Não há um exemplo sequer de uma mulher sacerdotisa ou apóstola. Os profetas do Antigo Testamento não ordenavam nem ungiam as mulheres, e Cristo e os apóstolos também não o fizeram.

4. Ellen White não menciona especificamente a ordenação das mulheres ao ministério pastoral em seus livros, mas ela apóia a ordenação para diaconisa, o que reafirma que as mulheres podem ser ordenadas para alguma função. Ela também mostra que a hierarquia funcional do homem é válida até hoje.

---

<sup>1</sup>Richard N. Ostling, "Baptists May Lose Female Pastors", *Visalia Times Delta*, 19 de maio de 2000. No site da Igreja Batista do Sul, [www.sbc.net](http://www.sbc.net), pode se encontrar mais informações sobre o assunto. Uma crença deles é: "While both men and women are gifted for service in the church, the office of pastor is limited to men as qualified by Scripture". (Enquanto tanto homens quanto mulheres são abençoados com dons para o serviço da Igreja, o ofício de pastor é limitado a homens como está qualificado nas Escrituras). Ver *The Church*.

5. Depois de 30 anos discutindo esse assunto, e depois de três assembléias da Associação Geral, será que a vontade de Deus já não se manifestou na igreja? Será que Ele estaria apoiando algo que pode dividir a Igreja?

Para evangelizar o mundo não é necessário ordenar as mulheres ao ministério pastoral, pois para dar estudos bíblicos, cantar e pregar, não é preciso ser ordenado. As mulheres são uma parte importante da Igreja. A unidade da Igreja deve ser mantida. Juntos, com todas as diferenças, os cristãos completarão a missão com a bênção do Espírito Santo. E certamente, as mulheres estarão diretamente envolvidas nesse serviço.

## BIBLIOGRAFIA

- “Adam was not deceived” [1Tm 2.14]. *Seventh-day Adventist Bible Commentary*. Ed. F. D. Nichol. Washington, DC: Review and Herald, 1957, 7:296.
- “Answers to Questions about Women’s Ordination, Some Fundamental Questions.” *Adventists Affirm* 1 (primavera de 1987): 1-12.
- Bacchiocchi, Samuele. “Headship, Submission, and Equality in Scripture”. Em *Prove All Things*, ed. Mercedes H. Dyer. Berrien Springs, MI: Adventists Affirm, 2000. 65-110.
- Brunt, John C. “Ordination of Women: A Hermeneutical Question”. *Ministry*, setembro de 1988, 12-14.
- Christian, Ed. “Women, Teaching, Authority, Silence: 1Timothy 2.8-15 Explained by 1Peter 3.1-6.” *Journal of the Adventist Theological Society* 10, (primavera-outono de 1999): 285-290.
- Cooper, Lowell C. “Perfil de uma igreja em mudança.” *Diálogo* 15, n° 1 (2003): 5-8.
- Cottrell, Raymond F. “A Guide to Reliable Interpretation: Determining the Meaning of Scripture”. Em *The Welcome Table*, ed. Patricia A. Habada e Rebecca Frost Brillhart. Langly Park, MD: TEAM Press, 1995. 63-90.
- Damsteegt, P. Gerard. “The Priesthood of All Believers”. Em *Prove All Things*, ed. Mercedes H. Dyer. Berrien Springs, MI: Adventists Affirm, 2000. 111-122.
- \_\_\_\_\_. “The Laying on of Hands”. Em *Prove All Things*, ed. Mercedes H. Dyer. Berrien Springs, MI: Adventists Affirm, 2000. 155-160.
- Davidson, Richard M. e Skip MacCarty. “Biblical Questions on Women in Ministry”. *Spectrum* 19 (julho de 1989): 29-32.
- \_\_\_\_\_. “Headship, Submission, and Equality in Scripture”. Em *Women in Ministry*, ed. Nancy Vyhmeister. Berrien Springs, MI: Andrews University, 1998. 259-295.
- \_\_\_\_\_. [davidson@andrews.edu]. E-mail particular para Nick de Lima, [hnicholas@globo.com]. 11 de maio de 2003.

Dederen, Raoul. "A Theology of Ordination". *Ministry*, fevereiro de 1978, 24K-24P.

\_\_\_\_\_. "The Priesthood of All Believers". Em *Women in Ministry*, ed. Nancy Vyhmeister. Berrien Springs, MI: Andrews University, 1998. 9-27.

Doukhan, Jacques B. "Women Priests in Israel: A Case for Their Absence". Em *Women in Ministry*, ed. Nancy Vyhmeister. Berrien Springs, MI: Andrews University, 1998. 29-43.

Dybahl, Jon. "Culture and Biblical Understanding". Em *Women in Ministry*, ed. Nancy Vyhmeister. Berrien Springs: Andrews University, 1998. 417-432.

Dyer, Mercedes H., ed. *Prove All Things*. Berrien Springs, MI: Adventists Affirm, 2000.

Fagal, William. "Ellen G. White and Women in Ministry". Em *Prove All Things*, ed. Mercedes H. Dyer. Berrien Springs, MI: Adventists Affirm, 2000. 273-286.

\_\_\_\_\_. [egw@aubranch.egwestate.andrews.edu]. "Ordination question". E-mail particular para Nick de Lima, [hnicholas@globo.com]. 29 de abril de 2003.

"Fifteenth Business Meeting". *Adventist Review*, 11 de julho de 1985, 14-15, 20.

General Conference Session. *Review and Herald*, 20 de dezembro de 1881, 392.

Grudem, Wayne. *Teologia Sistemática*. São Paulo, SP: Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, 1999.

*Guia Para Ministros*. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1995.

Guy, Fritz. "The Moral Imperative to Ordain Women in Ministry". *La Sierra*, 1995. 3.

\_\_\_\_\_. "The Disappearance of Paradise". Em *The Welcome Table*, eds. Patricia A. Habada e Rebecca Frost Brillhart. Langly Park, MD: TEAM Press, 1995. 137-153.

\_\_\_\_\_. "Women in Review: Book Review". *Ministry*, janeiro de 1999, 28.

\_\_\_\_\_. *Thinking Theologically: Adventist Christianity and the Interpretation of Faith*. Berrien Springs, MI: Andrews University Press, 1999.

Habada, Patricia A. e Rebecca Frost Brillhart, eds. *The Welcome Table*. Langly Park, MD: TEAM Press, 1995.

Haliiovak, Bert. "Women in Recent Adventist History". *Adventist Review*, maio de 1995, 21-23.

- Hasel, Gerhard. "Biblical Authority and Feminist Interpretation". *Adventists Affirm* 3 (outono de 1989): 12-23.
- Hodgkin, Georgia E. "Reforing the Ordination Discussion as a Local Issue", *Spectrum* 28 (verão de 2000): 28-31.
- Holmes, C. Raymond. *The Tip of an Iceberg*. Wakefield, MI: Adventists Affirm, 1994.
- \_\_\_\_\_. "Does Paul Really Prohibit Women from Speaking in Church? A Look at 1 Timothy 2.11-15". Em *Prove All Things*, ed. Mercedes H. Dyer, 161-174. Berrien Springs, MI: Adventists Affirm, 2000.
- Hyde, Gordon. "The Mohaven Council – Where it all Began". *Adventists Affirm* 3 (outono de 1989): 41-43.
- Johnson, William. "The Old, the New, and the Crux". *Adventist Review*, 7 de julho de 1995, 3.
- \_\_\_\_\_. "Time to Cool It". *Adventist Review*, 30 de novembro de 1995, 4.
- Johnston, Robert M. "Shapes of Ministry in the New Testament and Early Church." Em *Women in Ministry*, ed. Nancy Vyhmeister, 45-58. Berrien Springs, MI: Andrews University. 1998.
- Kilcher, Carole Luke. "Introduction". Em *The Welcome Table*, ed. Patricia A. Habada e Rebecca Frost Brillhart, 15-24. Langly Park, MD: TEAM Press, 1995.
- Knight, George. "Proving More than Intended". *Ministry*, março de 1996, 26-28.
- Knott, Bill. "A World to Win". *Adventist Review*, 22 de abril de 1999, 24-25.
- Koranteng-Pipim, Samuel. *Searching the Scriptures*. Berrien Springs, MI: Adventists Affirm, 1995.
- \_\_\_\_\_. *Receiving the Word*. Berrien Springs, MI: Berean Books, 1996.
- \_\_\_\_\_. *Must We Be Silent?* Ann Arbor, MI: Berean Books, 2001.
- Kubo, Sakae. "Four Reasons Why Women Is a Moot Issue". *Spectrum* 28 (verão de 2000): 35-37.
- "Landmarks in Women's Ministry since Utrecht". *Spectrum* 28 (verão de 2000): 25-27.
- Larson, David R. "Man and Woman As Equal Partners: The Biblical Mandate for Inclusive Ordinance". Em *The Welcome Table*, ed. Patricia A. Habada, e Rebecca Frost Brillhart, 113-135. Langly Park, MD: TEAM Press, 1995.

- Maxwell, C. Mervyn. "Response to NAD Presidents Request to Annual Council". *Adventists Affirm* 9 (primavera de 1995): 30-37, 67.
- Maxwell, C. Mervyn. "A Very Significant Development Regarding Women Pastors". *Adventists Affirm* 12 (outono de 1998): 5-17.
- \_\_\_\_\_. "A Very Surprising and Interesting History". *Adventists Affirm* 12 (outono de 1998): 18-22.
- McClure, Alfred C. "NAD'S President Speaks on Women's Ordination". *Adventist Review*, 2 de fevereiro de 1995, 14-15.
- \_\_\_\_\_. "McClure Reaffirms Divisions Position". *Adventist Review*, fevereiro de 1996, 6.
- McMillan, Sheryll Prinz. "Who's in Charge of the Family? A Look at 'Headship' in Scripture". Em *The Welcome Table*, ed. Patricia A. Habada e Rebecca Frost Brillhart. Langly Park, MD: TEAM Press, 1995. 197-221.
- Medley, Carlos. "Women's Issue Spark Debate". *Adventist Review*, 26 de julho-2 de agosto de 1990, 13.
- Neall, Beatrice. "A Theology of Women". *Spectrum* 19 (julho de 1989): 14-28.
- Nelson, Ethal R. "No Turning Back' On Ordination?" *Adventists Affirm* 9 (primavera de 1995): 42-46.
- Ostling, Richard N. "Baptists May Lose Female Pastors". *Visalia Times Delta*, 19 de maio de 2000.
- Peisker, C.H. "ἡσυχίος". *Exegetical Dictionary of the New Testament*. Eds. Horst Balz e Gerhard Schneider. Grand Rapids, MI: Eerdmans, 1991. 2:125.
- "Q and A: The Request from North America". *Adventist Review*, maio de 1995, 13-15.
- Rock, Calvin. "Book Mark: Women in Ministry". *Adventist Review*, 19 de abril de 1999, 29.
- Rodriguez, Angel M. *Jewelry in the Bible*. Nampa, ID: Pacific Press, 1999.
- Roscher, Hearly. "Letters". *Ministry*, maio de 1999, 3.
- Seventh-day Adventist Bible Dictionary*. Ed. rev. Ed. Siegfried H. Horn. Hagerstown, MD: Review and Herald, 1979.
- Shell, Penny. [pshell@lasierra.edu]. "Women in Ministry". E-mail particular para Nick de Lima, [hnicholas@globo.com]. 18 de abril de 2003.

- Shell, Penny. [pshell@lasierra.edu]. "Women in Ministry". E-mail particular para Nick de Lima, [hnicholas@globo.com]. 23 de abril de 2003.
- \_\_\_\_\_. [pshell@lasierra.edu]. "Women in Ministry". E-mail particular para Nick de Lima, [hnicholas@globo.com]. 11 de maio de 2003.
- "Thirteenth Business Meeting". *Adventist Review*, 7 de julho de 1995, 23-31.
- Vaux, Roland de. *Instituições de Israel no Antigo Testamento*. São Paulo, SP: Editora Teológica, 2003.
- Vyhmeister, Nancy. ed. *Women in Ministry: Biblical and Historical Perspectives*. Berrien Springs, MI: Andrews University Press, 1998.
- \_\_\_\_\_. "Prologue". Em *Women in Ministry*, ed. Nancy Vyhmeister. Berrien Springs, MI: Andrews University, 1998. 1-5.
- \_\_\_\_\_. "Proper Church Behavior in 1 Timothy 2.8-15". Em *Women in Ministry*, ed. Nancy Vyhmeister. Berrien Springs, MI: Andrews University, 1998. 335-354.
- Wallenkampf, Arnold V. "On Women's Ordination to the Gospel Ministry". Washington, D.C: E.G. White Research Center, 1978. 1, 6, 10.
- Watts, Kit. "Our Forgotten Heritage". *Adventist Review*, maio de 1995, 27-29.
- \_\_\_\_\_. [WattsKI@secc-sda.org]. "Info on women's ordination". E-mail particular para Nick de Lima, [hnicholas@globo.com]. 2 de abril de 2003.
- \_\_\_\_\_. [WattsKI@secc-sda.org]. E-mail particular para Nick de Lima, [hnicholas@globo.com]. 11 de abril de 2003.
- Weiss, H.F. "διδασκω". *Exegetical Dictionary of the New Testament*. Eds. Horst Balz e Gerhard Schneider. Grand Rapids, MI: Eerdmans, 1991. 1:317-319.
- White, Ellen G. *Testimonies For the Church*. 9 vols. Mountain View, CA: Pacific Press, 1948.
- \_\_\_\_\_. *Evangelismo*. 2ª ed. Santo André, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1978.
- \_\_\_\_\_. *O Grande Conflito*. 36ª ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1988.
- \_\_\_\_\_. *Lar Adventista*. 9ª ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1996.
- \_\_\_\_\_. *Patriarcas e Profetas*. 15ª ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1997.
- \_\_\_\_\_. *Testemunhos Para a Igreja*. Vol. 1. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2000.

“Women Seek More Involvement in Church Life, says Leader” *Ann Bulletin*, 12 março de 2003. 1.